



N.º 612

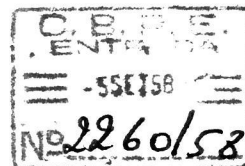
Ref. ....

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA DA BAHIA

Em 1 de Setembro de 1958

Senhor Diretor.

*Ac. C. D. P.*  
*9.9.58*



Em anexos estamos remetendo dois exemplares do jornal "O Veterinario", editado pelo Centro Academico desta Escola, nos quais, encontrará V.S. alguns dados historicos sobre a fundação deste Estabêlicimento.

Achamos por bem, remeter a esse Centro pormenotes que aqui vão em folhas datilografadas.

Certos de termos atendido ao pedido V.S., aqui ficam os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

*Arudson José Leal*  
ARDSON JOSÉ LEAL  
Secretario

Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais  
Rua Voluntarios da Patria Nº 107  
Caixa Postal Nº 1  
Agencia do Botafogo  
Rio de Janeiro

RELAÇÃO DOS PROFESSORES E ASSISTENTES E RESPECTIVASCADEIRAS

- 1ª CADEIRA - QUÍMICA ORGÂNICA E BIOLÓGICA  
 PROFESSOR - PENILDON SILVA  
 PROFISSÃO - MÉDICO
- 2ª CADEIRA - ANATOMIA DESCRITIVA DOS A. DOMÉSTICOS ( 1ª e 2ª partes)  
 PROFESSOR - OSVALDO ALVES DE CARVALHO  
 PROFISSÃO - VETERINÁRIO  
 ASSISTENTE - ARDSON JOSÉ LEAL  
 PROFISSÃO - VETERINÁRIO
- 3ª CADEIRA - HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA  
 PROFESSOR - NELSON SENNA CARVALHO  
 PROFISSÃO - MÉDICO  
 ASSISTENTE - JORGE WASHINGTON DA COSTA NERY  
 PROFISSÃO - VETERINÁRIO
- 4ª CADEIRA - ZOOLOGIA MÉDICA E PARASITOLOGIA  
 PROFESSOR - ORLANDO BASTOS DE MENEZES  
 PROFISSÃO - VETERINÁRIO  
 ASSISTENTE - WALDEMAR DÓREA DE ARAÚJO BASTOS  
 PROFISSÃO - VETERINÁRIO
- 5ª CADEIRA - F I S I O L O G I A  
 PROFESSOR - MAURO FERREIRA DE CAMARGO  
 PROFISSÃO - VETERINÁRIO  
 ASSISTENTE - JOSÉ BERNARDO DA CUNHA SOBRINHO  
 PROFISSÃO - VETERINÁRIO
- 6ª CADEIRA - MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA  
 PROFESSOR - ALBERTO SOARES SILVA VASCONCELOS  
 PROFISSÃO - VETERINÁRIO  
 ASSISTENTE - MOACYR DUNHAM DE MOURA COSTA  
 PROFISSÃO - VETERINÁRIO
- 7ª CADEIRA - ANATOMIA PATOLÓGICA ( 1ª e 2ª partes)  
 PROFESSOR - MILTON LOURENÇO DOS SANTOS  
 PROFISSÃO - VETERINÁRIO  
 ASSISTENTE - JOSÉ GUILHERME DA MOTTA  
 PROFISSÃO - VETERINÁRIO
- 8ª CADEIRA - ZOOTECNIA GERAL, GENÉTICA ANIMAL E EXTERIOR DOS A. DOMEST.  
 PROFESSOR - ALOYSTO FREIRE PORTELLA PÓVOAS  
 PROFISSÃO - AGRÔNOMO  
 ASSISTENTE - ABDIAS MENDES DA SILVA  
 PROFISSÃO - VETERINÁRIO
- 9ª CADEIRA - HIGIENE VETERINÁRIA E RURAL. ALIMENT. DOS A. DOMÉSTICOS  
 PROFESSOR - MANOEL PINHEIRO DOS REIS FILHO  
 PROFISSÃO - VETERINÁRIO
- 10ª CADEIRA - SEMIOLOGIA, PATOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DOS PEQ. ANIMAIS  
 PROFESSOR - JOAQUIM LAURENTINO DE MEDEIROS  
 PROFISSÃO - VETERINÁRIO  
 ASSISTENTE - EULOGIO MOREIRA CALDAS  
 PROFISSÃO - VETERINÁRIO

Continuação.

11ª CADEIRA - TERAPÊUTICA, FARMACODINÂMICA, TOXIC. E ARTE DE FORMULAR  
PROFESSOR - JAYME DE OLIVEIRA  
PROFISSÃO - VETERINÁRIO

12ª CADEIRA - PATOLOGIA E CLÍNICAS CIRÚRGICA E OBSTÉTRICA (1ª e 2ªpts)  
PROFESSOR - RENATO RODENBURG DE MEDEIROS NETTO  
PROFISSÃO - VETERINÁRIO  
ASSISTENTE - GUSTAVO RODENBURG DE MEDEIROS NETTO  
PROFISSÃO - VETERINÁRIO

13ª CADEIRA - ZOOTECNIA ESPECIAL  
PROFESSOR - FRANCISCO VELOSO PONDE  
PROFISSÃO - AGRÔNOMO

14ª CADEIRA - SEMIOLOGIA, PATOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DOS G. ANIMAIS  
PROFESSOR - FRANCISCO SALLES DE ALMEIDA  
PROFISSÃO - VETERINÁRIO

15ª CADEIRA - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS. POLICIA S. ANIMAL  
PROFESSOR - FULVIO JOSÉ ALICE  
PROFISSÃO - VETERINÁRIO  
ASSISTENTE - ANTONIO AMANCIO JORGE DA SILVA  
PROFISSÃO - VETERINÁRIO

16ª CADEIRA - INDÚSTRIA E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL  
PROFESSOR - HERMENEGILDO BASTOS DE CAMPOS  
PROFISSÃO - VETERINÁRIO  
ASSISTENTE - JOSÉ CARLOS BAHIA RIBEIRO DANTAS  
PROFISSÃO - VETERINÁRIO

17ª CADEIRA - ECONOMIA, LEGISLAÇÃO E CONT. RURAIS E ESTAT. AGRÍCOLA  
PROFESSOR - JOSÉ CARLOS DE ABREU RIBEIRO  
PROFISSÃO - AGRÔNOMO

18ª CADEIRA - FÍSICA BIOLÓGICA  
PROFESSOR - THOMAZ DIAS MACHADO  
PROFISSÃO - MÉDICO

\* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \*  
\* \*  
\*

RELAÇÃO DOS DIPLOMADOS EM 1 9 5 7 - POR ORDEM DE CLAS-  
SIFICAÇÃO

WILMA DE ALBUQUERQUE FRANCO  
JOSÉ ANTONIO GONÇALVES DOS SANTOS  
JOÃO DE SOUZA OLIVEIRA  
RENATO CARDOSO RÊGO  
ALFEU GOMES DA SILVA  
ABDIAS MENDES DA SILVA  
CYRO DE LIMA GALVÃO  
RAIMUNDO SIMÕES PEIXOTO  
NILTON CONTREIRAS DE CARVALHO  
JOÃO BASISTA DE CASTRO OLIVEIRA  
GERALDO CEZAR DE VINHÁES TORRES  
VALTER GONÇALVES DE OLIVEIRA  
LUIZ PAULO GALRÃO  
ORLANDO CAVALCANTE RIBEIRO  
GRIMALDO XAVIER DE AGUIAR  
JOSÉ AUGUSTO GASPAR DE GOUVÊA  
JOÃO OLYMPIO GUIMARÃES FILHO  
PEDRO ATHANAGILDO CALMON DE BITTENCOURT  
JOSÉ ARTHUR HAGE DA SILVA  
ROBERTO CARLOS PALMEIRA DO LAGO  
JOSÉ LOPES VIEIRA DE CARVALHO

\* \* \* \* \*

H O R Á R I O D E A U L A S

1ª SÉRIE

QUÍMICA G. E BIOLÓGICA - Terças, Quintas e Sábados - 8 às 10 Hs.  
ANATOMIA DESCRITIVA (1ª PARTE) - Terças e Quintas 14 às 16Hs, Sextas 8 às 10Hs.  
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA - Terças Quintas e Sábados - 16 às 18Hs.  
ZOOLOGIA M. E PARASITOLOGIA - Seg. e Quartas 8 às 10hs., Sextas 10 às 12h  
FÍSICA BIOLÓGICA - Segundas Quartas e Sábados - 10 às 12 hs.

2ª SÉRIE

F I S I O L O G I A - Segundas, Quartas e Sextas - 16 às 18 hs.  
PATOLOGIA (1ª PARTE) - Terças, Quintas e Sextas - 8 às 10 hs.  
ZOOTECNIA GERAL - Terças, Quintas e Sextas - 10 às 12 hs.  
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA - Seg. e Quartas 8 às 10hs., Sábados 14 às 16hs  
ANATOMIA DESCRITIVA (2ª PARTE) - Seg. 10 às 12hs. Quinta e Sab. 16 às 18hs

3ª SÉRIE

CLÍNICA CIRÚRGICA (1ª PARTE) - Segundas, Quartas e Sextas - 8 às 10 hs.  
TERAPEUTICA E FARMACODINÂMICA - Terças e Quintas 8 às 10hs., Sab. 14 às 16h  
ZOOTECNIA ESPECIAL - Segundas e Quartas 10 às 12hs. Sábados 8 às 10 hs.  
PATOLOGIA (2ª PARTE) - Terças, Quintas e Sextas - 10 às 12 hs.  
CLÍNICA DOS P. ANIMAIS - Segundas, Quartas e Sábados - 16 às 18 hs.

4ª SÉRIE

CLÍNICA CIRÚRGICA (2ª PARTE) - Terças e Quintas 8 às 10hs. Sextas 10 às 12h  
INDÚSTRIA E INSPEÇÃO - Terças e Quintas 14 às 16hs. Sábados 7 às 9 hs.  
DOENÇAS INFECCIOSAS - Segundas e Quartas 10 às 12, Sábados 14 às 16 hs.  
ECONOMIA E LEGISLAÇÃO - Terças e Quintas 10 às 12, Sábados 16 às 18 hs.  
CLÍNICA DOS GRANDES ANIMAIS - Segundas, Quartas e Sextas 8 às 10 hs.  
HIGIENE VETERINÁRIA - Terças, Quintas e Sextas - 16 às 18 hs.

\* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \*

RELAÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS NA 1ª SÉRIE

- 1 - Noely Martins Sá
- 2 - Mary de Araujo Barreto
- 3 - Nivaldo Peixoto de Almeida
- 4 - Manoel da Purificação Almeida
- 5 - Milton Lyra Filho
- 6 - Francisco Cavalcante Costa
- 7 - Joel dos Santos Alfaya
- 8 - Niracy dos Anjos Silva
- 9 - Ewerton de Santana
- 10 - Luiz Carlos F. de Carvalho G. Tourinho
- 11 - José Machado de Amorim
- 12 - Carlos Adan Cordeiro
- 13 - José Vieira dos Santos
- 14 - Sergio Soares de Oliveira
- 15 - Edred Novaes Teixeira
- 16 - Evany Maria Leal Teixeira
- 17 - Sílio Sobral Santos
- 18 - Lenir Gomes Cardoso
- 19 - Augusto Jorge Pereira
- 20 - Waldomiro Rodrigues da Costa
- 21 - João Francisco de Souza
- 22 - Esmeralda Neves Ferreira da Silva
- 23 - Emeliana Davina Pedreira
- 24 - Clovis Dessa Magalhães
- 25 - João Batista Cruz

\* \* \* \* \*

RELAÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS NA 2ª SÉRIE

- 1 - Reinaldo Mauro de Oliveira
- 2 - José Valdir Neves da Rocha
- 3 - João Bôsko Araujo Fontes
- 4 - José Américo da Fonsêca
- 5 - René Dubois
- 6 - Boris Nogueira Menezes
- 7 - Antonio Marques da Costa
- 8 - Michele Magnavita
- 9 - Antonio das Virgens Leal
- 10 - Nilton de Castro Oliveira
- 11 - Edson Diogo Moniz Pinto

\* \* \* \* \*

RELAÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS NA 3ª SÉRIE

- 1 - Heitor Dourado Portella Póvoas
- 2 - Jalon Dantas Dória
- 3 - Afranio Ruy Costa
- 4 - Nerton Pinto Fernandes Távora
- 5 - Pedro Almeida Maia Filho
- 6 - Gildásio Pires Leal
- 7 - Flaviano Pinheiro Neto
- 8 - José Antonio Pires de Aragão
- 9 - José Carlos Rebouças Santana
- 10 - Armando Carneiro da Rocha Filho
- 11 - José Joaquim Moreira Nascimento
- 12 - Milton Paes Coelho
- 13 - Hamilton Otavio de Araujo
- 14 - Levy Dantas de Lima

\* \* \* \* \*



RELAÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS NA 4ª SÉRIE

- 1 - Flodoaldo de Lima Simões
- 2 - Antonio Moacyr da Motta
- 3 - Antonio Lianio Cavalcanti Silva
- 4 - Raymundo Jeronimo Dias Machado
- 5 - José Maria Dias dos Santos
- 6 - Walter Macieira Freire
- 7 - Liberato José Siqueira de Carvalho
- 8 - Jorge Crescêncio dos Santos Filho
- 9 - Antonio Ribeiro Daltro
- 10 - Menandro Araujo Xavier de Souza
- 11 - Aldo Lins do Régo Barros
- 12 - Arnaldo Affonso dos Reis Sant'Ana Filho
- 13 - Antonio Marques de Souza Neto

\* \* \* \* \*



# O VETERINÁRIO

Informativo Oficial do Diretório da Escola de Medicina Veterinária da Bahia

REDATOR - CHEFE: Aldo L. Régio Barros

SEC. IMP: C. A. F. A. Flaviano Pinheiro

FUNDADO EM 1.º X 56 - (Cap. 1 - Art. 2.º - Letra C - Estatuto C. A. F. A.)

ANO I

SALVADOR-BAHIA, NOVEMBRO 1956

N.º 1

## APRESENTAÇÃO

Escolhidos que fomos para a espinhosa tarefa de concretizar um sonho que habita o pensamento do estudante de Veterinária na Bahia desde os primórdios de sua luta inhospita contra tudo e contra todos a começar pelos Poderes Públicos e terminando pela opinião pública estudantil sobre o conceito de Veterinária é com justo orgulho que apresentamos o primeiro número de "O VETERINÁRIO".

Informativo da classe estudantil que vem constituindo, na Bahia, algo digno de figurar, sem o menor restringimento, entre aqueles que constituem a elite Universitária bahiana representará, perante a opinião pública, o veículo de nossos mais elevados ideais ao tempo em que se constituirá o guardião de nossos sacrosantos direitos dando-nos a matriz onde forjar-se-á, sempre que se faça necessário, o brado de alarme da coletividade constrangida.

Há muitos este jornal decepcionará: São aqueles que esperam de nós uma oportunidade para o extravazamento de seus recalques pessoais ou quiçá para a propagação de seus pensamentos belicosos destrutivos, impingentes, oposicionistas constantes, e, sobretudo, de efeito retroativo para a Medicina Veterinária.

Estejam alertas entretanto todos os colegas desejosos do progresso e do bem estar da nossa Escola. Não nos acovardaremos diante das arbitrariedades, partam donde partir, e dos desmandos gerados pela prepotência.

Profissão relativamente nova no Brasil e quasi desconhecida na Bahia a Veterinária precisa de propaganda afim de que possa se difundir até nos mais longínquos rincões da Patria. E' chegado o momento do povo brasileiro, "país essencialmente agrícola", abrir os seus braços aos técnicos de defesa animal, quer nos laboratórios quer nos campos sem fim, destruído para sempre o falso e humilhante conceito de que o médico veterinário é um simples TRATADOR DE CAVALOS.

Esperamos que, da leitura deste e dos número subsequentes, novos horizontes se ampliem e novos conceitos se façam pelo engrandecimento da MEDICINA VETERINÁRIA na Bahia e no Brasil.

Conseguido este objetivo teremos contribuído com nossa humilde parcela para a HISTORIA DA MEDICINA VETERINÁRIA NO MUNDO.

## Dados Históricos da Veterinária no Brasil

Prof. ORLANDO B. DE MENEZES

Sejam de congratulações, minhas parvas iniciais, louvando a iniciativa dos jovens dirigentes do Centro Acadêmico de nossa Escola, em dando a lume o jornal que será o arauto de suas aspirações.

Solicitado a escrever sobre a história da Veterinária em nosso país, aceitei a gentil incumbência, sabendo de antemão que tema fascinante como o que me foi alvitrado, não poderei desenvolvê-lo de maneira apropriada, dentro das características de um jornal estudantil. Assim, deverei limitar-me a uma síntese dos fatos mais salientes, traçando umas rápidas pinceladas da trajetória da medicina veterinária no país.

Em uma série de artigos, publicados na "Página Agrícola" do jornal "Diário da Bahia", escrevi sobre "A Medicina Veterinária e a Marcha da Civilização", procurando acompanhar a evolução que tal ciência vem sofrendo des do tempo da remota civilização egípcia, e da qual nos faz prova o celebra papíro de Ebers; naqueles estudos, não cheguei a abordar a história da veterinária no Brasil, pois a "Página Agrícola" foi extinta em 1954; tive, então, oportunidade de afirmar que o marco inicial da fase científica da veterinária, reside na fundação das primeiras Escolas destinadas à formação dos veterinários, as Escolas de Lyon, em 1763 de Alfort, nos arredores de Paris, dois anos após, ambas na

França; e ainda escreverei, nos artigos em apêço, que numerosas Escolas foram creadas em número de quinze, em diversos países europeus, ainda no mesmo século, isto é, XVIII.

Nosso país, colônia-política até 1822 e até nossos dias e sob certos aspectos, ainda colônia-econômica, somente em 1908 teve fundada sua primeira Escola de Veterinária ou seja, 145 anos após a de Lyon. Deve-se sequeia, à iniciativa do Exército, cujas cavaleadas eram dizimadas pelo terrível mórmo (naquêle ano, o 1.º Regimento de Cavalaria Divisionária — Dragões da Independência — tinha 336 equídeos, dos quais 328 eram mormosos).

Anos antes, o grande sanitarista patriótico Osvaldo Cruz, sentira os efeitos da zoonose, ao tentar adquirir cavalos para a produção de soro anti-pestoso; assim é que, em 1900, época em que se iniciaram os trabalhos do Instituto de Manguinhos, que traz hoje seu aureolado nome, O. Cruz, procedendo à maleinização dos equinos do Regimento de Cavalaria da polícia carioca, verificou que todos os animais eram mormosos.

No Relatório do Prefeito do Distrito Federal, publicado no "Jornal do Comércio" de 4-4-1909, está assinalado que morreram 683 animais da Prefeitura, em dois anos, num total de 1.250 equídeos. Valdemiro Pimentel, de quem extrai estes dados, em artigo na "Revista Militar de Medicina Veterinária",

## Resumo Histórico da Escola de Medicina Veterinária da Bahia

A Escola de Medicina Veterinária da Bahia, foi criada, instalada e organizada no Governo REGIS PACHECO. Uma pleiade de veterinários e

te, Nonato Marques, Regis Pacheco e outros. Merecem todavia, maior destaque e nossa profunda gratidão os Sñrs. Regis Pacheco e Nonato Marques, que assinaram a

deiras e posteriormente a 18a. Física Biológica. Pela ordem numérica as Ca-deiras são assim distribuídas: 1a. — Química Orgânica e Biológica



Vista panorâmica do edifício da E. M. V. B.

homens públicos, contribuiu de maneira inofismável para essa grande realização. Aloísio Lobato Valle, Fúlvio José Alice, Alfredo Formozinho, Nestor Duar-

Lei n.º 423 de 20 de outubro de 1951 e proporcionaram os meios e os recursos indispensáveis para que a Escola de Medicina Veterinária da Bahia pudesse funcionar a partir de 1952.

Lei n.º 423 de 20 de outubro de 1951.

Através essa lei, foi criada, instalada e organizada a Escola de Medicina Veterinária da Bahia, sendo seu primeiro Diretor organizador o Professor MAURO FERREIRA DE CAMARGO, nomeado e empossado a 5 de Janeiro de 1952.

A Lei em apreço criou 17 Ca-

2a. — Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos — 1a. e 2a. Partes

3a. — Histologia e Embriologia

4a. — Zoologia Médica e Parasitologia

5a. — Fisiologia

6a. — Microbiologia e Imunologia

7a. — Patologia e Anatomia Patológica e Especial — 1a. e 2a. Partes.

8a. — Zootecnia Geral, Genética Animal e Exterior dos Animais Domésticos.

(Conclui na 3a. pag.)

## FORMATURA

Colará grau no próximo mês de Dezembro, a 2a. turma de Médicos Veterinários, pela Escola de Medicina Veterinária da Bahia.

Os doutorandos, que são em número de 13, reunidos em assembléia geral, realizaram as eleições para a composição do seu quadro de formatura, o qual ficou assim constituído:

Patrono — Prof. Dr. Gaston Ramon.

Paraninfo — Prof. Dr. Fúlvio José Alice.

Homenagem Especial — Dr. Antônio Balbino de Carvalho, Governador do Estado e o Dr. Jaime Guimarães de Souza, Secretário da Agricultura.

Homenageados — Prof. Dr. Francisco Sales de Almeida — Prof. Dr. Osvaldo Alves de Carvalho — Prof. Dr. Renato Rodemburg de Medeiros Netto — Prof. Dr. Aloísio Portela Póvoas — Prof. Dr. Milton Lourenço dos Santos — Prof. Dr. Thomaz Dias Machado e Prof. Dr. José Guilherme da Mota.

Ao Diretor — Prof. Dr. Mauro Ferreira Camargo.

Doutorandos — Osman Borges dos Santos — David Figueiredo Príncipe — Luiz Antônio Serra Saraiva — Arlindo Aguedo Costa — Nilton Dias da Silva — Alberto Conceição Guimarães — Luiz Edson Velloso Leal — Deudato Hart Madureira — Mário Ferreira da Mota — Alton de Carvalho Lima — Eulógio Moraes Caldas — Ednas Martins Gomes de Azevedo e Clovis da Silva Franco.

Como Patrono dos diplomados, figura o Prof. Dr. Gaston Ramon, Veterinário francês de renome universal, cientista e pesquisador, descobridor da anatoxina tetânica, autor de vários trabalhos científicos de grande valor, tendo sido já, por mais de uma vez, Presidente da Academia de Ciências da França, orgão este dos mais renomados do Mundo.

Já está sendo providenciado a comunicação dessa resolução ao Dr. Ramon, como também o convite para que o mesmo compareça as solenidades de formatura da turma de 1956, da Escola

(Conclui na 3a. pag.)

(Conclui na 2a. pag.)



# Dados Históricos da veterinária no Brasil

(Conclusão da 1.ª pag.)

profissão". Como visto, já existiam veterinários contratados, no Exército, antes da fundação de sua Escola especializada, o que se deu em 4-7-1910. (Decreto N. 6.921, sob o Influxo do atuação dos veterinários franceses componentes da 1.ª Missão Militar Veterinária; ainda não havia Escolas de Veterinária do Governo e civis, das que a primeira, do Ministério da Agricultura, foi criada em 4-7-1913; assim, os oficiais veterinários já existentes, em 1908 contratados, tinham condições de curso em escolas particulares, das quais só tenho esta referência: "Anuário do Brasil a esta data de 4-7-1913 já existiam escolas que ministravam o ensino veterinário, entretanto, de caráter particular" (pag. 185, "Boletim da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária" N. 3, 1943).

Com a chegada dos veterinários franceses, iniciou-se o combate ao monismo, consubstanciado nas "Instruções para a campanha profilática contra o Boma" (Avião Militar N. 468, de 31-3-1909), por demais pormenorizado e cujo estudo fôge à natureza deste artigo; a campanha mostrou-se eficaz, tendo em 1920 "declaração extensa" em zonas reinantes nos rebanhos militares, desde o Brasil-Colônia" — (V. Pinnettel, pag. 284, Rev. cit.).

Como acima afirmado, a primeira Escola Governamental foi a de Veterinária do Estado do Rio de Janeiro, fundada em 1913, a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, que só fôze verdadeira "via crucis", em sua existência; assim é que teve interrompido seu funcionamento no ano seguinte, tendo depois reiniciado em Pinheiro, Estado do Rio (hoje, Pinheiral, onde funciona uma Escola Médica de Agricultura); de Pinheiro, aquela Escola (onde se diplomou em Agronomia, entre outros, o illustre mestre biliano J. Vale Cabral) foi transferida para Niterói, em 1918, ali permanecendo até 1927, época em que sofreu novo deslocamento, agora para a Capital Federal, na Praia Vermelha; em 34, em decorrência das Leis que regulamentaram as Profissões de Agrônomo e Veterinário, foi a Escola desdobrada em Escola Nacional de Agricultura e Escola Nacional de Veterinária, as quais, cerca de dez anos após, foram reunidas para o chamado "Quilometro 47" da antiga rodovia Rio-S. Paulo onde, ao que parece, assentaram acampamento, definitivamente, nas magníficas e subtúrbias instalações da Universidade Rural.

Outra Escola que apresenta, igualmente, um passado difícil, é a de S. Paulo; criou-se ali, em 1917, em Instituto de Veterinária e, anexo ao mesmo, em 1920, um Curso de Veterinária, fechado em 23 de outubro em 28, com o nome de Escola de Medicina Veterinária; em 31, passou para a Diretoria de Indústria Animal, sendo em 34 incluída na Universidade de S. Paulo, voltando no mesmo ano àquela Diretoria, extinguindo-se gradualmente; isso se deveu ao fato de haver o Governo, após calorosa debate na Assembleia Estadual, fundado nova Escola, a Faculdade de Medicina Veterinária, integrada na Universidade de S. Paulo, onde ainda permanece.

Ao que soube, pretende-se transferir a sede da Escola, neste ano, para o interior do Estado, a fim de fundar-se junto à Escola Superior de Agricultura "Luz de Queiroz", em Piracicaba, com a desprovação, inclusive, dos alunos desta última Escola.

Fundada em 1920, (Leis 761, de 6-9-30), pelo Presidente de Minas Gerais, Dr. Antão Bernardino (posteriormente, Presidente da República e, no último governo de sua vida, intersetado defensor da soberania brasileira sobre o petróleo das antechas de nome russo), o também, do acherca brasileiro,

da sobre a Hílis Amazônica), a Escola Superior de Agricultura e Medicina de Minas Gerais, somente em 1926 foi inaugurada, em Viciça, tendo o curso de Veterinária iniciado em 1932, sendo, posteriormente, transferido para a capital mineira.

Outras Escolas surgiram das quais algumas foram depois extintas, como a de Belo Horizonte, Pousa Alegre e Juiz de Fora, todas em Minas Gerais, e a Escola de Medicina do Pará.

Além de concorrer para a erradicação do mesmo, atraz comentado, os veterinários patéticos cooperaram abundantemente com as autoridades sanitárias do Estado de São Paulo, na campanha de libertação da peste bovina, que surgiu em 1923 nos arredores da capital paulista e foi proveniente de zebús importados da Índia; processou-se a matança, diromos pluviosamente e com o auxílio, manual de bovinos doentes e súplicas, enterrando-se os cadáveres, sob profundíssimas águas, em milhares de lugares, esforços, em que milhares de animais foram sacrificados, foi dado como extinto o foco de peste bovina, o que levou a pecuária brasileira, a qual se livrou da Amargura do grande flagelo dos febreses atíficos.

Outra campanha em que os veterinários brasileiros tiveram brilhante atuação, foi a encadeada contra a raiva bovina, no sul do país e cujo diagnóstico inicial se deu a Carini, cientista italiano, em 1911, quando estudou a chamada "epizootia de Dignand", localidade de Santa Catarina; aqui, diagnosticado somente vinte anos após, teve confirmação, de parte das maiores autoridades mundiais da virose em questão, os franceses Remlinger e Bailey, os austríacos epizootias idênticas à de Santa Catarina, nos rebanhos da Argentina e Paraguai; importante descoberta e primeira no mundo, a respeito, foi a verificação realizada por veterinário brasileiro, em 1933, de que a mesma doença ocorre em algumas regiões, em que não houve notícia de caso particular, era devida aos morgos benéficos; os nomes desses veterinários brasileiros devem ser presentes aos jovens de hoje: Espírito Santo de Queiroz Lima, Alvaro Salles (irmão do ex-Ministro da Agricultura, Apolinário Salles) e Silvio Torres.

Carini, descobridor o melhor método diagnosticador da raiva bovina no país, em palestra pronunciada 28 anos após tal fato, perante a Sociedade de Medicina e Higiene Tropical de S. Paulo, fez a seguinte juízo aos pesquisadores brasileiros, nestes preciosos termos: "As pesquisas dos veterinários brasileiros tiveram o grande merecimento de evidenciar tão fato novo e inesperado, de poderem os morgos, em um aparelho de nível de classe, ser perdidos e eliminados da virulência por longo tempo. Nada de semelhante ora está conhecido". (Arquivos de Biologia, S. Paulo, n. 208, agosto 38).

Já os profissionais da veterinária haviam fundado um órgão de classe, em 1920, a Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária e realizou, pouco depois, por ocasião dos festejos comemorativos do 1.º centenário de nossa independência-Política, o 1.º Congresso Brasileiro de Veterinária (o 2.º realizou-se 21 anos após, em Belo Horizonte, Evidência, a fim de buscar melhoramentos, para deslevar epizootias, e também já longe extinto, e mais ainda, a época em que um Instituto fundado para o estudo das epidemias e endemias, tinha também, entre suas atribuições, o estudo

das epizootias, a o que sucedeu em 1903, quando se regulamentou o Instituto Bacteriológico de S. Paulo, criado no ano seguinte pelo grande cientista Adolfo Lutz, precursor de Oswald Cruz, que deu o ímpetu da experimentação microbiológica no país e o cujo centenário de nascimento foi comemorado recentemente. A técnica avançada que viveu mais em 1927, o Presidente de São Paulo, Júlio Prestes, completava a grande, Unificação da Experimentação Científica, em S. Paulo, Institutos Bacteriológico e de Butantan, com o Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal (Lei N. 2.243, de 23-12-27); "esse Instituto se originou dos trabalhos do "Comitê de Estudos e Deleção da Praga Cafeteira", instaurado, entre outras pelo entomologista biliano Artur Neiva, que foi o primeiro Diretor do Instituto. Neiva pouco depois abandonou a Ciência, sendo substituído pela política, neste país, que não fazia parte algum veterinário, tinha lançado imprudentemente as bases do Código de Polícia Sanitária Animal; daquele Comitê fizeram parte: José Cardoso (deputado federal), Moisés Alcides da Rocha Miranda (Médico, Paulo Pereira Horta (este, Professor de Microbiologia do autor destas linhas em 1939, na Escola Nacional de Veterinária). Já S. Paulo se adaptara, no caráter, pois ali se criou, em 1926, o Colégio de Polícia Sanitária Animal (Lei 1.172, de 28-12-26, n. 9) — Na mesma data, em que foi assinado o Regulamento inteiramente citado, habi-se aprovado novo Decreto (N. 24.559), sobre o Regulamento da Inspeção Federal de Carnes e Derivados, o qual vigorou até poucos anos atrás.

Nosso Estado retardou-se minimamente no acompanhar a evolução da estrutura, naquela setor do Governo; a Província já assim perdurara, em suas linhas gerais, após dois decênios. A classe veterinária muito deve à Administração Távora, pois foi o autor da Lei do Profissional (n. 23.133 de 1933), que lhe deu maioridade, como se fora nova Lei Agrária, em sentido mais restrito; a atitude da classe é expressa na homenagem que lhe é prestada, em caráter de vitaliciado: Presidente da grande Unificação da Experimentação Científica, em S. Paulo, Institutos Bacteriológico e de Butantan, com o Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal (Lei N. 2.243, de 23-12-27); "esse Instituto se originou dos trabalhos do "Comitê de Estudos e Deleção da Praga Cafeteira", instaurado, entre outras pelo entomologista biliano Artur Neiva, que foi o primeiro Diretor do Instituto. Neiva pouco depois abandonou a Ciência, sendo substituído pela política, neste país, que não fazia parte algum veterinário, tinha lançado imprudentemente as bases do Código de Polícia Sanitária Animal; daquele Comitê fizeram parte: José Cardoso (deputado federal), Moisés Alcides da Rocha Miranda (Médico, Paulo Pereira Horta (este, Professor de Microbiologia do autor destas linhas em 1939, na Escola Nacional de Veterinária). Já S. Paulo se adaptara, no caráter, pois ali se criou, em 1926, o Colégio de Polícia Sanitária Animal (Lei 1.172, de 28-12-26, n. 9) — Na mesma data, em que foi assinado o Regulamento inteiramente citado, habi-se aprovado novo Decreto (N. 24.559), sobre o Regulamento da Inspeção Federal de Carnes e Derivados, o qual vigorou até poucos anos atrás.

Nosso Estado retardou-se minimamente no acompanhar a evolução da

estruturas, naquela setor do Governo; a Província já assim perdurara, em suas linhas gerais, após dois decênios. A classe veterinária muito deve à Administração Távora, pois foi o autor da Lei do Profissional (n. 23.133 de 1933), que lhe deu maioridade, como se fora nova Lei Agrária, em sentido mais restrito; a atitude da classe é expressa na homenagem que lhe é prestada, em caráter de vitaliciado: Presidente da grande Unificação da Experimentação Científica, em S. Paulo, Institutos Bacteriológico e de Butantan, com o Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal (Lei N. 2.243, de 23-12-27); "esse Instituto se originou dos trabalhos do "Comitê de Estudos e Deleção da Praga Cafeteira", instaurado, entre outras pelo entomologista biliano Artur Neiva, que foi o primeiro Diretor do Instituto. Neiva pouco depois abandonou a Ciência, sendo substituído pela política, neste país, que não fazia parte algum veterinário, tinha lançado imprudentemente as bases do Código de Polícia Sanitária Animal; daquele Comitê fizeram parte: José Cardoso (deputado federal), Moisés Alcides da Rocha Miranda (Médico, Paulo Pereira Horta (este, Professor de Microbiologia do autor destas linhas em 1939, na Escola Nacional de Veterinária). Já S. Paulo se adaptara, no caráter, pois ali se criou, em 1926, o Colégio de Polícia Sanitária Animal (Lei 1.172, de 28-12-26, n. 9) — Na mesma data, em que foi assinado o Regulamento inteiramente citado, habi-se aprovado novo Decreto (N. 24.559), sobre o Regulamento da Inspeção Federal de Carnes e Derivados, o qual vigorou até poucos anos atrás.

Nosso Estado retardou-se minimamente no acompanhar a evolução da

estruturas, naquela setor do Governo; a Província já assim perdurara, em suas linhas gerais, após dois decênios. A classe veterinária muito deve à Administração Távora, pois foi o autor da Lei do Profissional (n. 23.133 de 1933), que lhe deu maioridade, como se fora nova Lei Agrária, em sentido mais restrito; a atitude da classe é expressa na homenagem que lhe é prestada, em caráter de vitaliciado: Presidente da grande Unificação da Experimentação Científica, em S. Paulo, Institutos Bacteriológico e de Butantan, com o Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal (Lei N. 2.243, de 23-12-27); "esse Instituto se originou dos trabalhos do "Comitê de Estudos e Deleção da Praga Cafeteira", instaurado, entre outras pelo entomologista biliano Artur Neiva, que foi o primeiro Diretor do Instituto. Neiva pouco depois abandonou a Ciência, sendo substituído pela política, neste país, que não fazia parte algum veterinário, tinha lançado imprudentemente as bases do Código de Polícia Sanitária Animal; daquele Comitê fizeram parte: José Cardoso (deputado federal), Moisés Alcides da Rocha Miranda (Médico, Paulo Pereira Horta (este, Professor de Microbiologia do autor destas linhas em 1939, na Escola Nacional de Veterinária). Já S. Paulo se adaptara, no caráter, pois ali se criou, em 1926, o Colégio de Polícia Sanitária Animal (Lei 1.172, de 28-12-26, n. 9) — Na mesma data, em que foi assinado o Regulamento inteiramente citado, habi-se aprovado novo Decreto (N. 24.559), sobre o Regulamento da Inspeção Federal de Carnes e Derivados, o qual vigorou até poucos anos atrás.

Nosso Estado retardou-se minimamente no acompanhar a evolução da

veterinária no país; durante muitos anos, contudo somente com um profissional e, mais tarde, dois, em os quadros do funcionalismo estadual. Procurando remediar tal situação, de inferioridade marcante, foi dado um Governorado decisivo, à frente, por um Governador que bem da parte conhecia as necessidades da pecuária brasileira, o peccurista e médico Dr. Regis Pacheco coadjuvado pelo distinto Secretário da Agricultura, o Agrônomo Renato Marques, tal passo é representado pela criação da Escola de Medicina Veterinária de Bahia, através da Lei N. 423 de 20-10-51.

Com a Escola de Bahia, atingem as sete as Escolas de Veterinária, ao passo que a matrícula total, neste ano, de 731 alunos, conforme telegrama que replei, da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário (Dec. N. 1914, de 24-9-56). Essas oito Escolas foram as primeiras a serem criadas em Veterinária, represento cerca de 1% das pessoas que possuem curso regular, em 1956, no valor de 158.070, expressivo revelou o Censo de 50; expressivo nos dados dados: de 1947 à 1951, cerca de 2.584 bachareiros que se diplomaram no Brasil, somente 109, o foram, em veterinária e 301, em agronomia; e somos um país essencialmente agrícola...

O ex-Ministro da Agricultura, Teodoro de Camargo (do governo após a queda getuliana de 45), considerava que se estava em propugnadora era a responsável pela inferioridade da nossa educação, em relação aos cursos de veterinária, os quais possuem diferentes caracteres liberais, em que anteviam futuro mais promissor. A solução seria criar-se novas condições de emprego, de uma profissão anteriormente socializada, e com que se tornasse mais atrativa a sua estabilidade, para atrair os jovens brasileiros a carreiras tão úteis à prosperidade econômica do país, como as de Agronomia e Veterinária.

Como vimos, neste país "essencialmente agrícola" existem 731 alunos de veterinária; como termo de comparação, em termos de comparação, é de apenas o número de alunos de veterinária em uma só Escola da China; a Escola de Veterinária da República de Sincian possui, no ano passado, 1148 estudantes, conforme revelou a revista "CHINA", de novembro de 1955 — (pag. 9); e não se pense, no caso, em falar populacional, pois aquela população chinês tem uma população igual à da Bahia, ou seja, 4.870.000 habitantes; pense-se, sim, no progresso que vem notando aquele país há pouco tradicional país dos mandarins e dos chélfes militares, remanescentes de feudalismo. Ninguém mais se atreva a falar tamanho país, no Brasil, do que o jornalista Chateaubriand; escreveu ele, através do "Diário de Notícias" desta Capital, de 13-9-56, estas palavras, a respeito da China: "em um chinês que fazem uma revolução de costumes, de padfices e técnicas de existência, que não são que as das grandes revoluções; a francesa e a russa." "Quem foi os depósitos dos espíritos desinteressados que têm vindo o país por dentro, nos últimos cinco anos, se espanta de como está sendo capaz de trabalhar a crosta e a substância do tradicionalismo bolto do Celeste Império".

Dos dados acima, infere-se quanto à importância da veterinária, não pelo seu renovação, mas pela China, cujo povo se alimenta a base de arroz, em um país, faminto da proteína, ainda se subordina o veterinário em, sua importância no fomentar e preservar as riquezas nacionais, está sendo a prosperidade nacional. Façamos progredir, pois, a Veterinária no Brasil.

ORLANDO BASTOS DE MENEZES

## A VETERINARIA NOS ESPORTES

Waldemar Dorea Bastos

Campanha das mais significativas, vêm cumprindo os alunos da ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA DA BAHIA, conquistando títulos sucessivos nas competições realizadas sob o patrocínio da "Federação Universitária Bahiana de Esportes (FUBE).

Estrelando nas atividades esportivas em 1953 conquistaram o campeonato o título de CAMPEÃO DOS CALOUROS, para merecimento, levantaram o título máximo de CAMPEÃO INVICTO DE BASKET-BOLL, no campeonato universitário bahiano.

Outros títulos foram conquistados na seguinte ordem: Bicampeonato no "Torneio de Calouros" em 1954. Vice-campeonato de futebol no "Olimpiada de 1954". Vice-campeonato de pólo aquático no "Olimpiada de 1954". Tri-campeonato no "Torneio de Calouros" em 1956 e Vice-campeonato de atletismo no "Olimpiada" de 1956 além dos Campeonatos de vley-boll e basquet-boll no "Olimpiada de 1955". A E. M. V. vem colaborando com o fomento com a FUBE para a formação das equipes que disputam os JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS formando sempre atletas para as várias modalidades de esporte.

Vale ressaltar que na equipe da FUBE que conquistou o título de Campeão Universitária Brasileira de Futebol, em São Paulo,

no ano do IV centenário, figuravam elementos da Escola de Medicina Veterinária da Bahia para a nossa vitória.

Considero uma grande iniciativa da FUBE, a realização dos certames universitários, pois aumentam, ainda mais, os vínculos que prendem os acadêmicos de nossas Faculdades.

Devemos cultivar o esporte, pois, como dizia um grande sábio, cultivar o esporte é fortalecer uma raça e engrandecer uma nação povoados de homens cheios de energias, de pertinência, de vontade firme e de ânimo vivo.

O desenvolvimento do físico, elevando a um alto grau o coeficiente de saúde, desperta também sentimentos altruísticos que aperfeiçoam o "moral".

A iniciativa que os lances rápidos exigem, a coragem indispensável nas situações críticas pelas competições, o sangue frio face a multidão que observa, a cooperação nos jogos de equipe e a confiança em si são os atributos que o esporte aperfeiçoa e desenvolve em benefício do "homem", da "patria" e da "humanidade".

NOTA DA REDAÇÃO — O assunto em presente artigo, Veterinário e Assistente da Cadreira de Parasitologia da E. M. V. B. foi durante o período de 1952-1954, Presidente da Associação Atlética da referida Escola.

# Leia a BIBLIA

(COLABORAÇÃO DA IGREJA BATISTA DO SALVADOR À RUA PERO VAZ - LIBERDADE - SALVADOR)

## Resumo Histórico da Escola de Medicina...

(Conclusão da 1.ª pag.)

10a. — Semiologia, Patologia e Clínica dos Pequenos Animais  
 11a. — Terapêutica, Farmacodinâmica, Toxicologia e Arte de Formular  
 12a. — Patologia e Clínica Cirúrgica e Obstétrica — 1.ª e 2.ª Partes  
 13a. — Zootecnia Especial e Exterior dos Animais Domésticos  
 14a. — Semiologia, Patologia e Clínica Médica dos Grandes Animais  
 15a. Doenças Infecciosas e Parasitárias. Polícia Sanitária Animal  
 16a. — Indústria e Inspeção de Produtos de Origem Animal.  
 17a. — Economia, Legislação e Contabilidade Rural e Estatística Agrícola  
 18a. — Física Biológica.

### Duração do Curso. Exames Vestibulares

Para ingresso no curso de Veterinária, o candidato deve prestar Exames Vestibulares de Física, Química e Biologia. Assim sendo, a Lei exige a apresentação no ato da inscrição, dos Certificados de Conclusão dos Cursos: Ginasial e Colegial.  
 Aprovado nos exames vestibulares, o candidato será matriculado no 1.º Ano Veterinário.  
 O Curso é feito em 4 anos, com a seguinte distribuição de Cadeiras e Professores:.....

### 1.º ANO

Química Orgânica e Biológica: Prof. Innocencio Peltier de Queiroz.  
 Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos — 1.ª Parte: Prof. Osvaldo Alves de Carvalho.  
 Histologia e Embriologia: Prof. Nelson Senna Carvalho, Zoologia Médica e Parasitologia: Prof. Orlando Bastos de Menezes.  
 Física Biológica: Prof. Thomaz Dias Machado.  
 2.º ANO  
 Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos — 2.ª Parte:

## FORMATURA

(Conclusão da 1.ª Pag.)

de Medicina Veterinária da Bahia; outrossim, será comunicada oficialmente ao Excmo. Sr. Consul da França essa resolução.  
 Aos colegas que colário grau no próximo mês de Dezembro, deslhamos as maiores felicidades, e que tudo façam para elevar bem alto tão nobre carreira, a qual é depressa pelo poderes públicos, sendo mesmo relegada a um segundo plano diante das demais carreiras e a curta caminhada que dá, o com a dedicação e sacrifício de um pequeno grupo de abnegados.

Alves Gomes da Silva

Prof. Osvaldo Alves de Carvalho.  
 Fisiologia: Prof. Mauro Ferreira de Carmo.  
 Microbiologia e Imunologia: Prof. Alberto Soares Silva Vasconcelos.  
 Anatomia Patológica Geral — 1.ª Parte: Prof. Milton Lourenço dos Santos.  
 Zootecnia Geral, Genética Animal e Exterior dos Animais Domésticos: Prof. Aloysio Freire Portella Póvoas.

### 3.º ANO

Anatomia Patológica Especial — 2.ª Parte: Prof. Milton Lourenço dos Santos.  
 Semiologia, Patologia e Clínica Médica dos Pequenos Animais: Prof. Joaquim Laurentino de Medeiros.  
 Terapêutica, Farmacodinâmica, Toxicologia e Arte de Formular:  
 Prof. Isayno Oliveira.  
 Patologia e Clínica Cirúrgica e Obstétrica — 1.ª Parte: Prof. Renato Rodenburg de Medeiros Neto.  
 Zootecnia Especial e Exterior dos Animais Domésticos: Prof. Francisco Velloso Ponde.

### 4.º ANO

Higiene Veterinária e Rural. Alimentação dos A. Domésticos: Prof. Manoel Pinheiro dos Reis Filho.  
 Patologia e Clínica Cirúrgica e Obstétrica — 2.ª Parte: Prof. Renato Rodenburg de Medeiros Neto.  
 Semiologia, Patologia e Clínica Médica dos Grandes Animais: Prof. Francisco Salles de Almeida.  
 Doenças Infecciosas e Parasitárias. Polícia Sanitária Animal: Prof. Fúlvio José Alice.  
 Indústria e Inspeção de Produtos de origem Animal: Prof. Hermenegildo Bastos de Campos.  
 Economia, Legislação e Contabilidade Rural: Prof. José Carlos de Azevedo Ribeiro.

Terminado o Curso, o aluno recebe em Sessão Solene da Comarca o Diploma de Veterinária da Bahia, e reconhecido e fiscalizado pela Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura. (Decreto n. 38.267 de Dezembro de 1955.

Veterinários Formados pela Escola de Medicina Veterinária da Bahia.....  
 A 1.ª Turma de Veterinários, colocou grau em 19 de Dezembro de 1955, no Salão Nobre do Instituto Geográfico da Bahia, São alás.

Joselito Fraga de Almeida  
 José Machado Mutti Pedreira  
 Antonio Sebastião Soares da Silva  
 Moacyr Dunham de Moura Costa  
 José Bernardo da Cunha Sobrinho  
 Waldemar Dórea de Araújo Bastos  
 Carlos Vicente Bahiana Marques  
 Raphael Domitillo da Costa  
 Ardon José Leal  
 Stoessef de Oliveira Dourado  
 José Orlando Filgueiras Victória  
 Milton Ferreira Ramos  
 Wilson Tourinho Lacerda  
 Jorge Washington da Costa Nery  
 Guilherme de Souza Teixeira  
 Antonio Alves Pimel Pereira  
 José Carlos Bahia Ribeiro Dantas  
 Cid Guimarães Ferreira  
 José Rodrigues de Miranda Junior  
 Ivo Nascimento Cópelo

### Edifício Séde,

Provisoriamente instalada, no Parque de Ondina — no Pavilhão dos Peixes — a Escola de Medicina Veterinária da Bahia, transferiu-se em 1953, para seu edifício séde, entre o Parque de Exposição e o Instituto Biológico da Bahia, achando-se ainda em fase de conclusão.

Com a formatura das primeiras turmas de Veterinários, começa a Bahia, a colher os primeiros louros de sua vitória: Veterinários que irão exercer influência decisiva no soerguimento Agro-Pecuário do Estado e consequentemente do Brasil.



## Também a Serviço da Pecuária

apresenta aos Criadores uma completa linha de produtos para Pecuária:

### QUIMIOTERÁPICOS

DAGENAN VETERINÁRIO — SOLUÇÃO VETERINÁRIO, TIZAMIDA VETERINÁRIA, SOLUÇÃO TIZAMIDA VETERINÁRIA — Indicados para infecções microbianas.

AVISSULFA — Tratamento da coccidiose (diarréia de sangue) e pulrose (diarréia branca).

DERMOTIZAMIDA VETERINÁRIA — Pomada indicada no tratamento das feridas infectadas.

SULEFTALIL VETERINÁRIO — Tratamento das infecções intestinais.

VITAMINER "S" LÍQUIDO VETERINÁRIO — Indicado nos tratamentos preventivo e curativo, de várias doenças provocadas por falta de vitaminas e sais minerais.

PROLIVITA VETERINÁRIA — Vitamina E, para a melhoria da reprodução.

RHODAVITA VETERINÁRIA — Vitamina D2, contra o raquitismo, perturbação da nutrição, etc.

ALUNOZAL VETERINÁRIO — Tratamento das diarreias inespecíficas.

ZOTELONE VETERINÁRIO — Contra a piropilomose bovina (tristeza), piropilomose canina (nambivú), piropilomose equina (nutria) e piropilomose ovina.

MORANI VETERINÁRIO — Específico, curativo e preventivo do mal de cadeiras — dourina (múlo, escacho).

### ANTIPARASITÁRIOS

RHODIACLOE E-650 e CARRAPA-TOX — Destroem os carapatos, sarnas, piolhos, pulgas, etc.

### VACINAS

ANTIBACTERIANA E MIXID — Preventivas e curativas do curço, puerenterite, paratifo, etc. dos bovinos e suínos.

CARBUNCULOSE E SINTOMATINA — Preventivas dos carbúnculos hemático e sistêmico.

NEWCASTLE RHODIA — Contra a doença de Newcastle.

LIO-DIFTERIA — Contra a bouba das aves.

GUREMMA — Contra o garanhão e suas complicações.

CRISTAL VIOLETA CONCENTRADA RHODIA — Preventiva da peste suína.

### ANTIBIÓTICOS

PENICILINA DIHIDRO - ESTREPTOMICINA, ESCURCILINE e RODICLINE.

TETOCILIN — Para a cura das inflamações do fôbre (mastite), ADEJUVANTE RHODIA — Suplemento da ração, indicado para todas as espécies no período de crescimento.

PARA MAIORES INFORMAÇÕES QUEIRAM DIRIGIR-SE A COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

Agência de Salvador

Rua da Argentina, 1 — 3.º — S/ 313

Caixa Postal 912 — Tel. 2511

# Écos do I Congresso Brasileiro de Estudantes de Veterinária

Academico MAX F. MAURO

Realizou-se nos dias seis, sete, oito e nove de setembro, na Universidade Rural do Km. 47 Rio S. Paulo, o I Congresso de Estudantes de Veterinária do Brasil. O magno conclave contou, na sua sessão inaugural, com a presença do então Ministro da Agricultura, o General Ernesto Dornelles Vargas, que em brilhantes palavras deu incentivo aos congressistas para prosseguirem na defesa dos seus ideais.

Estiveram representadas as oito Escolas de Veterinária do País sendo enviados pela Bahia os colegas MAX FREITAS MAURO e ALBERTO GUIMARAES.

RAES, aluno do primeiro e quarto ano respectivamente.

Vários trabalhos foram apresentados, tendo os nossos representantes contribuído também com as teses intituladas "DA NECESSIDADE DA UNIVERSIDADE RURAL" da autoria do Acadêmico Max Freitas e "TRAÇOS DA VETERINÁRIA NO BRASIL" de Alberto Guimarães, doutorando.

Ambas as teses da Bahia foram aprovadas e que, por certo, veio contribuir para a escolha unânime da Bahia como séde do próximo congresso em 1957.

Além disto varias propostas foram encaminhadas à Comissão

Executiva no sentido de ser dado combate ao charlatanismo exercido por pessoas leigas bem como por Agrotécnicos (1). Propôs-se também a criação do ORDENAMENTO DE MEDICOS VETERINARIOS DO BRASIL afim de defender os interesses da classe, combatendo aqueles que exercem clandestinamente a Medicina Veterinária no País.

A comissão do item "A" — A VIDA E AS CONDIÇÕES DO ESTUDO — conseguiu um voto de louvor a ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA DA BAHIA que, apesar de ser a mais nova do Brasil, apresenta tão alto nível de progresso evidenciado não só pela maneira brilhante com que se representa, bem como pela feita documentação fotografica de suas dependências. Tal voto foi extensivo ao Governo do Estado pela assistência que tem dado a referida Escola.

(1) — Agronomos ocupando posições, muitas vezes oficialmente reconhecidas pelo Governo, que, pela sua natureza técnica, dizem respeito, unicamente, aos profissionais veterinários.

## AMINOTON

Estados de carência fôbricos, nos casos de obstrução intestinal, graves hemorragias, afecções hepáticas e estados de convalescência.

Para obter as energias gastas, indicado, portanto, nos animais submetidos a grandes esforços musculares (cavalos de corrida, selo, polo).

### PRODUTOS VETERINÁRIOS

— PROCAMPO —  
 DE ALTA QUALIDADE, A BAIXO PREÇO

A' venda na Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Bahia — RUA MIGUEL CALMON, 16



Reinaldo M. Oliveira

## Curiosidades da Zoologia

Seção sob a responsabilidade do Acadêmico Aldo L. Rego Barros.

**UÇA** — O uçu é uma espécie pequena de sirí que habita as águas salubres do litoral do Brasil. Curioso no uçu é o fato de mesmo possuir uma das tenazes enormemente desenvolvida e a outra de dimensões reduzidas.

**ZEBRA** — A designação de "zebra" é dada aos representantes das três espécies de perissodáctilos, de gênero Equus, que habitam o continente Africano. Refere-se pois tanto à zebra propriamente dita (Equus zebra), como a caça (Hippotigris cuagra) e a zebra de Burchelli (Equus Burchelli). Estas três espécies, devido a homogeneidade de características, são reunidas, por alguns zoólogos, numa única denominação genérica HIPOTIGRIS. Fato curioso é que apesar de apresentarem condições intermedias entre o asno e o cavalo, as zebras não são usadas como animal doméstico. Vivem em bandos de dez a trinta e a pelagem é branca ou bacia com estrias castanhas.

**URUBU** — A palavra urubu é indígena e personifica as aves da família dos catartídeos que representam, na América do Sul, os abutres do velho mundo. Con-

quanto possam constituir um vetor de enfermidades contagiosas (principalmente entre o gado) os urubus desempenham na natureza a função de Policia Sanitária.

Existem no Brasil quatro espécies de urubus conhecidas pelos nomes de: urubu (Cathartus atrata), urubu rei (Gypagus pappi), urubu caçador (Cathartus aura) e o urubu de cabeça amarela (Cathartes urubitinga).

## Você Sabia...

— Que a picada da mosca teñte (Glossina palpalis) constitui seja mortal para os animais domésticos é inofensiva para os selvagens?

— Que o ORNITORRINCO apesar de ser mamífero é dotado de bico córneo semelhante ao do pato e põe ovos?

— Que a CABRA (Ovis capra) apresenta extrema rusticidade quando a alimentação e grande resistência às enfermidades?

— Que no Brasil o número de cabras atinge a cifra dos 7.000.000 distribuídos principalmente nos Estados de Bahia, Pernambuco, Ceará, Piauí e Minas Gerais.

## Das Vantagens da Inseminação Artificial

A inseminação artificial é considerada um dos grandes fatores de melhoramento dos rebanhos.

Por éste meio podemos fecundar um grande número de fêmeas, com uma só ejaculação, e, de transmitir, assim, as qualidades de reprodutor a uma numerosa descendência.

Com a generalização deste método, o valor leiteiro dos rebanhos seria notavelmente beneficiado, pois, em nosso meio poucas vacas são fecundadas por touros de reconhecidos valores zootécnicos.

O método empregado deve nos dar uma porcentagem igual ou superior ao obtido com a monta natural, e, assim, e somente assim, poderíamos difundir o com mais rapidez.

Uma das condições de conseguirmos tal objetivo é que seja executado cientificamente e conscientemente; para isso, são necessários:

- pessoal habilitado;
- trabalhar com um sêmen de alto valor fecundante;
- que a inseminação seja realizada com a habilidade necessária;
- que seja executada no momento que apresente melhores possibilidades à fecundação, isto é, próximo a ovulação.

No Brasil, como na maioria dos outros países, os encargos dos postos de inseminação artificial são veterinários, familiarizados com a fisiopatologia da reprodução.

Por intermédio deste método, o poder público auxilia ao pequeno criador, isto é, aquele que

não podendo possuir um reprodutor de escó, em virtude de seu alto valor econômico, obtém através dos referidos postos, produtos de tais animais.

As vantagens da inseminação artificial são conhecidas por todos, não só quanto ao aspecto zootécnico como ao sanitário.

Segundo alguns autores, poderemos citar como principais vantagens zootécnicas, as seguintes:

- aumentar o rendimento sexual dos reprodutores;
- permitir a fecundação de fêmeas longe dos machos;
- facilitar a hibridação;
- proporcionar a verificação do estado fisiológico do aparelho reprodutor.

E sob o aspecto sanitário, uma das suas principais vantagens é, a luta contra as doenças contagiosas da esfera genital.

Francisco Saffes de Almeida

## Fabrica de Vinagre e Deposito Triunfo

BERENICE DIAS MACHADO  
Pernambuco estoque de álcool, aquecido da melhor procedencia  
Vinhos do Rio Grande Bebidas em geral  
RUA NILO PECANHA, 97 — Caixa — Salvador-Ba.

Há quasi dois mil anos atraz, um pobre carpinteiro de Nazareth, veio com sua esposa Maria, que ia ser mãe, até Belem, clara cidade da Judeia para ali serem recenseados, cumprindo o proclamação do imperador romano Cesar Augustus. — Não encontrando lugar onde pernoitar, pois os viajantes eram muitos, abriam-se numa velha estribeira. Nessa noite calma e fria, nasceu o filho de Deus, em meio as palhas da humilde mangedoura que lhe serviu de berço.

No firmamento surge uma estrela misteriosa e deslumbrante, era o aviso celeste, anunciando ao mundo o milagre da natividade! Os anjos cantaram a eterna mensagem do amor universal: "GLORIA A DEUS NAS ALTURAS E PAZ NA TERRA, AOS HOMENS DE BOA VONTADE; e os pastores que dormiam nos campos guardando os seus rebanhos durante as vigílias da noite, acordaram sobresaltados ao verem diante de si o anjo do Senhor que lhes disse: — "Não te

## Mais Sacerdotes

Dr. Anderson José Leal, assistente da Cadeira de Anatomia Descritiva dos animais domésticos da Escola de Med. Vet. da Bahia.

Em um país de pecuária desenvolvida, malbaratada, atrozada e má fundamentada, a posição do veterinário é, em meio a este pandemônio de téses sem experimentações e de teoria sem praticas, identica a de um sacerdote que leva a fé de um deus Deu à terra de fetichistas.

Tudo quanto é dificuldade, surge aos que abraçam a profissão veterinária neste país, que segundo alguns, deve permanecer fiel a suas caracteristicas agro-pecuarias.

Os governos não abrem cursos e nem criam lugares que possam assegurar a tranquilidade de espirito necessária aos profissionais de nossa Grã. Só tem a oferecer contratos e mais contratos anuais sem as garantias previstas nos estatutos dos funcionários públicos. Os criadores, com raras exceções, preferem o entrocasso de sucupiras para comprar a raiwa, rosalgal para a encefalite, a equina (mal da rodal), benzuduras para miíases, picurama para feridas, ferrar em cruz na escápula para evitar ou curar o carbunculo sintomatico e outros tantos precitos.

E ainda dizem: "O BRASIL PRECISA DE VETERINARIOS"! Não, o Brasil não precisa de Veterinários, mas a Veterinária sim, e quem precisa de mais sacerdotes, abnegados, estoicos e que possam, apesar de tudo, onde quer que seja, levar com inabalavel fé convicção, um pouco de luz, ensinamentos úteis.

Tudo quanto se conquistou, na face da terra, foi a custa de grandes sacrificios de um, de alguns ou de muitos. Estamos certos que a Veterinária no Brasil derrubará tambem a sua bastilha. Não importa quando, para isto há o século-dente da eternidade.

Há oventa e dois anos passados só possuía o Brasil uma Escola de Veterinária. Atualmente somam oito das quais a mais

rebas médo, pois ou nos trago uma grande alegria que será o Natal, ou no povo é que hoje, na cidade de David nasceu o Salvador, e vós o reconhecis na pequena criança deitada numa mangedoura".

Através dos séculos de um extremo a outro do universo, o Natal nos faz lembrar esses episódios ocorridos naquela noite milenar de luz e de paz que representa a decisiva luz de igualdade entre os homens, seja qual for a sua condição, igualdade entre pobres e ricos, sábios e ignorantes, brancos a pretos, poderosos e humildes. Infelizmente o exemplo do mestre está quasi esquecido pelas sociedades que condicionam o valor e a posição de cada um à força do poder ou aos bens da fortuna; a propensão que a ciência avança e cresça a ambição, o progresso do mundo tornou em realidade a energia atômica que não conseguiu com todo o seu poder, destruir as ideias negras que florescem em meio às trevas do egoísmo. Cui-

tinuamos procurando comprar a felicidade por qualquer preço, porém não a encontramos à venda... o século 20 com toda sua comodidade se nos apresenta pouco superior à Idade Média.

Cada dia que passa agitantem-se os poderes nas mãos dos maus homens, triunfam as nulidades e prospera a destruição.

Senhor! perdoai aqueles que não sabem o que fazem. Fazal que a aridez dos sentimentos, fruto da maldade desapareça da face da terra. Acabei com as guerras que destroem vidas inocentes. Dai a todos um Feliz Natal e um Anno Novo de paz e ventura para a Humanidade que tanto sofre.

## MARRETANDO

Aquele professor adorava tanto o soldado que arrancou um assento de sua muito estimada, lambrôta para que ninguém lhe fizesse companhia no circuito Ondina-Barra.

Houve o diabo no Rio Grande do Sul quando o colega Antonio Moscir viu-se as voltas com uma terrível GIBOIA só não havendo vítimas a lamentar devido a presença de espirito do colega Nabuco que, incontinenti, afogou a gibóia num tanque próximo.

Devia haver uma lei proibindo o uso de charutos a base de gases asfixiantes nas salas de aulas sobre "Crossover" e "non Crossover".

E já que esta lei não existe implorems ao céu que no próximo ano os afamados charutos tenham como matéria prima a M. jalapa.



— Alimento seu gado melhor seu leiteiro

**SAMBONI Extra**

ração balanceada do MOINHO DA BAHIA

# VETERINÁRIO

Informativo Oficial do Diretório da Escola de Medicina Veterinária da Bahia  
 REDATOR - CHEFE: Aldo L. Régio Barros  
 FUNDADO EM 1.º X 56 - (Cap. 1 - Art. 2.º - Letra C - Estatuto C. A. F. A.)  
 SALVADOR-BAHIA, NOVEMBRO 1956

ANO I

N.º 1

## APRESENTAÇÃO

Escolhidos que fomos para a espinhosa tarefa de concretizar um sonho que habita o pensamento do estudante de Veterinária na Bahia desde os primórdios de sua luta inhospita contra tudo e contra todos a começar pelos Poderes Públicos e terminando pela opinião pública estudantil sobre o conceito de Veterinária e com justo orgulho que apresentamos o primeiro número de "O VETERINÁRIO".

Informativo da classe estudantil que vem constituindo, na Bahia, algo digno de figurar, sem o menor restringimento, entre aqueles que constituem a elite Universitária bahiana representada, perante a opinião pública, o veículo de nossos mais elevados ideais ao tempo em que se constituirá o guardião de nossos sacro-santos direitos dando-nos a matriz onde forjar-se-á, sempre que se faça necessário, o brado de alarme da coletividade conflagrada.

Não muitos este jornal decepcionará; São aqueles que esperam de nós uma oportunidade para o extravasamento de seus recalques pessoais ou quiçá para a propagação de seus pensamentos bellicosos destrutivos, implacantes, oposicionistas constantes, e, sobretudo, de efeito retroativo para a Medicina Veterinária.

Estejam alertas entretanto todos os colegas desejosos do progresso e do bem estar da nossa Escola. Não nos acomodaremos diante das arbitrariedades, partam donde partirem, e dos desmandos gerados pela prepotência.

Profissão relativamente nova no Brasil e quase desconhecida na Bahia a Veterinária precisa de propaganda afim de que possa se difundir até nos mais longínquos rincões da Pátria. É chegado o momento do povo brasileiro, "jápis essencialmente agrícola", abrir os seus braços aos técnicos de defta animal, quer nos laboratórios quer nos campos sem fim, destinados para sempre ao falso e humilhante conceito de que o médico veterinário é um simples TRATADOR DE CAVALOS.

Esperemos que, da leitura deste e dos número subsequentes, sejam horizontes se ampliem e novos conceitos se façam pela engrandecimento da MEDICINA VETERINÁRIA na Bahia e no Brasil.

Conseguindo este objetivo teremos contribuído com nossa humildade parciosa para a HISTÓRIA DA MEDICINA VETERINÁRIA NO MUNDO.

## Dados Históricos da Veterinária no Brasil

Prof. ORLANDO B. DE MEZES

Seman de congratulações, minhas palavras iniciais, louvando a iniciativa dos jovens dirigentes do Centro Acadêmico de nossa Escola, em dando a lume o jornal que será o arauto de suas aspirações.

Solicitado a escrever sobre a história da Veterinária em nosso país, aceitei a gentil incumbência, sabendo de antemão que tema fascinante como o que me foi alvejado, não poderia desenvolver de maneira apropriada, dentro das características de um jornal estudantil. Assim, deverá limitarme a um sistema dos fatos mais salientes, traçando umas rápidas pinceladas da trajetória da medicina veterinária no país.

Em uma série de artigos, publicados na "Página Agrícola" do jornal "Diário da Bahia", escrevi sobre "A Medicina Veterinária e a Marcha da Civilização", procurando acompanhar a evolução que tal ciência vem sofrendo até o tempo da esmola civilização suplicia, de a qual nos faz ouvir o celebre papagaio de Ebers: naqueles estudos, não cheguei a abordar a história da veterinária no Brasil, pois a "Página Agrícola" foi extinta em 1954; tive, então, oportunidade de afirmar que a marca inicial da sua existência da veterinária, reside na fundação das primeiras Escolas destinadas à formação de veterinários, as Escolas de Lyon, em 1763 de Alfort, nos arredores de Paris, dois anos após, ambas no

França; e ainda escrever, nos artigos em apêço, que numerosas Escolas foram criadas em número de quinze, em diversos países europeus, ainda no mesmo século, isto é, XVIII.

Nosso país, colônia-pública até 1822 a até nossos dias e sob certos aspectos ainda colônia-econômica, somente em 1908 teve fundada sua primeira Escola de Veterinária ou seja, 145 anos após de Lyon. Deve-se aquela, à iniciativa do Exército, cujas cavalaria eram dizimadas pelo terrível mírmion (naquela ano, o 1.º Regimento de Cavalaria Divisória - Dregão da Independência - tinha 325 equídeos, dos quais 328 eram mormos).

Antes então, o grande sanitarista português Osvaldo Cruz, sentiu o efeito da zoonose, ao tentar adquirir cavos para a produção de soro anti-pesço; assim é que, em 1900, época em que se iniciaram os trabalhos do Instituto de Manguinhos, que tra hoje seu nome, O Cruz, procedendo à manutenção dos equinos do Regimento de Cavalaria da polícia carioca, verificou que todos os animais eram mormos.

No Relatório do Prefeito do Distrito Federal, publicado no "Jornal do Commercio" de 4-4-1909, está assinalado que morreram 683 animais da Prefeitura, em dois anos, num total de 1.250 equídeos. Valdomiro Pinometal, de quem extrai estes dados, em artigo na "Revista Militar de Medicina Veterinária",

## Resumo Histórico da Escola de Medicina Veterinária da Bahia

A Escola de Medicina Veterinária da Bahia, foi criada, instalada e organizada no Governo REGIS PACHECO. Uma pleiade de veterinários

te, Nonato Marques, Regis Pacheco e outros. Merecem todavia, maior destaque e nossa profunda gratidão os Srs. Regis Pacheco e Nonato Marques, que assinaram a

deiras e posteriormente a 18a. - Física Biológica. Pela ordem numérica as Ca-deiras são assim distribuídas: 1a. — Química Orgânica e Biológica



Vista panorâmica do edifício da E. M. V. B.

homens públicos, contribuiu de maneira insofismável para essa grande realização. Aloisio Lechito Valle, Fúlvio José Alices, Alfredo Formozinho, Nestor Duar-

Lei n.º 423 de 20 de outubro de 1951 e proporcionaram os meios e os recursos indispensáveis para que a Escola de Medicina Veterinária da Bahia pudesse funcionar a partir de 1952.

Lei n.º 423 de 20 de outubro de 1951. Através essa lei, foi criada, instalada e organizada a Escola de Medicina Veterinária da Bahia, sendo seu primeiro Diretor organizador o Professor MAURO FERREIRA DE CAMARGO, nomeado e empossado a 5 de janeiro de 1952. A Lei em apreço criou 17 Ca-

## FORMATURA

Colará grau no próximo mês de Dezembro, a 2a. turma de Médicos Veterinários, pela Escola de Medicina Veterinária da Bahia.

Os douturados, que são em número de 13, reunidos em assembleia geral, realizaram as eleições para a composição do seu quadro de formatura, o qual ficou assim constituído: Patrono — Prof. Dr. Gaston Ramo.

Paraninfo — Prof. Dr. Fúlvio José Alices.

Homenagem Especial — Dr. Antônio Balbino de Carvalho, Governador do Estado e o Dr. Jaime Guimarães de Souza, Secretário da Agricultura.

Homenagens — Prof. Dr. Francisco Sales de Almeida — Prof. Dr. Osvaldo Alves de Carvalho — Prof. Dr. Renato Rodenburg de Medeiros Netto — Prof. Dr. Aloisio Patola Pêso — Prof. Dr. Milton Lourenço dos Santos — Prof. Dr. Thomas Dias Macielara — Prof. Dr. José Guilherme de Mota.

As Diretor — Prof. Dr. Mauro Ferreira Camargo.

Douturados — Osman Borges dos Santos — David Figueredo Princhak — Luis Antônio Serra Barata — Artur Agostinho Costa — Nilton Dias da Silva — Alberto Guimarães Guimarães — Luis Edson Vellozo Leal — Doodato Hart Madureira — Mário Ferreira da Mota — Alton de Carvalho Lima — Bulgão Moreira Caldas — Edna Martins Gomes de Azevedo e Clóvis da Silva Franco.

Como Patrono dos diplomados, figura o Prof. Dr. Gaston Ramo, veterinário e pesquisador, descobridor da antoxina tetânica, autor de vários trabalhos científicos de grande valor, tendo sido já por mais de uma vez, Presidente da Academia de Ciências da França, órgão este dos mais renomados do Mundo.

Já está sendo providenciada a comunicação dessa resolução ao Dr. Ramo, como também o convite para que no mesmo compareça as solenidades de formatura da turma de 1956, da Escola

(Conclui na 3a. pag.)

(Conclui na 2a. pag.)



# Dados Históricos da Veterinária no Brasil

(Conclusão da 1a. pag.)

profissão". Como visto, já existiam veterinários contratados, no Exército, antes da fundação de sua Escola especializada, o que se deu em 4-2-1904 (Decreto N. 6.792), sob o influxo de situação dos veterinários franceses componentes da 1a. Missão Militar Veterinária, ainda não havia Escolas de Veterinária do Governo e da República, até a primeira, do Ministério da Agricultura, foi criada em 4-7-1913; assim, os oficiais veterinários já existentes, em 1908 e contratados, teriam concluído o curso em escolas particulares, das quais só tenho esta referência: "Anteriormente a essa data 4-7-1913 já existiam escolas que ministravam o ensino veterinário, entretanto, de caráter particular" (pag. 145, "Boletim da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária" N. 2, 1943).

Com a chegada dos veterinários franceses, italianos e alemães ao mercado, consubstanciada na "Instrução" dada a campanha profilática contra o verme" (Aviso Ministerial N. 468, de 31-3-1909), por demais pormenorizado e cujo sentido logo à natureza deste artigo; a campanha mostrou-se eficiente, sendo em 1920 "decretada a extinção das enzootias reinantes nos rebanhos miúdos, desde o Brasil-Colômbia" — (V. Pimental, pag. 284, Rev. cit.).

Como acima afirmado, a primeira Escola Governamental de Veterinária foi fundada em 1913, a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, sob o nome verdadeiro "via cruxis", em sua existência; assim é que teve interrompido seu funcionamento logo após a queda do Rio (hoje Pinheiro), onde funcionava uma Escola Média de Agricultura; de Pinheiro, aquela Escola (onde se diplomou em Agronomia, entre outros, o illustre mestre balano J. Vais Cabral) foi transferida para Niterói, em 1918, ali permanecendo até 1927, época em que sofreu novo deslocamento, agora para a Capital Federal, na Praia Vermelha; em 34, em decorrência das Leis que regulamentaram as Profissões de Agrônomo e Veterinário, foi a Escola desdobrada em Escola Nacional de Agronomia e Escola Nacional de Veterinária, as quais, cerca de dez anos após, foram reunidas para o chamado Rio-Sul, embora em 47 da antiga rodovia Rio-S. Paulo onde, ao parecer, assembraram acampamento, definitivamente, nas magníficas e suntuosas instalações da Universidade Rural.

Outra Escola que apresenta, igualmente, um passado digno, é a de S. Paulo; criou-se ali, em 1917, um Instituto de Veterinária e, anexo ao mesmo, em 1920, um Curso de Veterinária, fechado em 23 de fevereiro de 1926, com o nome de Escola de Medicina Veterinária; em 31, passou para a Diretoria de Indústria Animal, sendo em 34 incluída na Universidade de S. Paulo, voltando no mesmo ano aquela Diretoria, extinguindo-se gradualmente, logo se deveu ao fato de haver, em 28 de fevereiro do Estado, a fim de funcionar junto à Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba, com a desapropriação, inclusive, dos alunos desta última Escola.

Fundada em 1920, (Lei 761, de 6-9-20), pelo Presidente da Minas Gerais, Dr. Artur Bernardes (posteriormente, Presidente da República e, no último quadro de sua vida, intrinsecamente defensor da soberania brasileira sobre o petróleo das entranhas de nosso subsolo, e também, de soberania brasileira

na sobre a Híliá Amariô(n), a Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Minas Gerais, somente em 1926 foi inaugurada, em Viçosa, tendo o curso de Veterinária iniciado em 1932, sendo, posteriormente, transferido, para a capital mineira.

Outras Escolas surgiram, das quais algumas foram depois extintas, como as de São Paulo, Rio de Janeiro, Povoado Alegre e Juiz de Fora, todas em Minas Gerais, e a Escola de Belém do Pará.

Além de concorrerem para a erradicação do mesmo, esta comentada, os veterinários patrióticos cooperaram brilhantemente com as autoridades sanitárias do Estado de São Paulo, na campanha debilitada da peste bovina, que surgiu em 1922 nos arredores da capital Paulista e foi proveniente de sebo importado da Índia; precedeu-se à matação, diremos plausivelmente e como reforço, massal de bovinos doentes e suspeitos, enterrando-os após as carnes dos ingentes esforços em que milhares de animais foram sacrificados, foi dado como extinto o fô do peste bovina, o que levou à pecuária brasileira a, que já da América, do grande flagelo dos rebanhos asiáticos.

Outra campanha em que os veterinários brasileiros tiveram brilhante atuação, foi a encetada contra a raiva bovina, no sul do país e cujo diagnóstico inicial se deu a Caril, cidade italiana, em 1911, quando estudou a chamada "epidemia de Biscardi", localidade de Santa Catarina; após diagnóstico somente vinte anos depois, teve confirmação, de parte das maiores autoridades mundiais da virose em questão, as francesas Remlinger e Bailly, as americanas epidemiotas identicas às de Santa Catarina nos rebanhos da Argentina e Paraguai; importante descoberta e primeira no mundo, a respeito, foi a verificação realizada por veterinários brasileiros, em 1933, de que a extensão da epidemia brasileira, em que, em que não houve notícia de cães raivosos, era devida aos morcegos hematí-fagos; os nomes desses veterinários ilustres devem ser prestados aos jovens de hoje: Espiridino de Queiroz Lima, Alvaro Salles (irmão do ex-Ministro da Agricultura, Apolinário Salles) e Silvio Torres.

Carlini, descobridor o melhor, primeiro diagnosticador da raiva bovina no país, em palestra pronunciada 28 anos após tal fato, perante a Sociedade de Medicina e Higiene Tropical de S. Paulo, fez a seguinte juízo sobre os pesquisadores brasileiros, nestes preciosos termos: "As pesquisas dos veterinários brasileiros tiveram o grande merecimento de evidenciar este fato novo e inesperado, de poderes os morcegos, em transmitir a raiva, sem a necessidade e eliminadores do vírus rábico por longo tempo. Nada de semelhante ora então conhecido". (Arquivos de Biologia, S. Paulo, n. 208, agosto 38).

Já os profissionais da veterinária brasileira fundou um órgão de classe, em 9-6-20 a Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária e realizou, pouco depois, por ocasião dos festejos comemorativos do 1.º centenário de nossa Independência Política, o 1.º Congresso Brasileiro de Veterinária, em 2 de maio de 1920, em São Paulo, em Belo Horizonte, realizando-se outros, daí para cá, em outros espaçamentos; a primeira Sociedade Pública, em 1924, o primeiro número de seu Boletim.

Já se ultrapassara a fase em que se fazia necessário pedir à Europa um auxílio necessário, em Belo Horizonte, fundando o Serviço de Saúde do Exército, a fim de buscar veterinários para desluzarem epidemias, e também já longo estudo, e, mais ainda, a época em que um Instituto fundado para o estudo das epidemias e endemias, tinha também entre seus atribuições, o estudo

das epidemias; o que sucedeu em 1893, quando se regulamentou o Instituto Bacteriológico de S. Paulo, criando-se um anterior pelo Sr. grande cientista Adolfo Luiz, professor de Ovelas Cruz, que foi o introdutor da experimentação microbiológica no país e cujo conteúdo de parâmetro foi comumente reconhecido. A técnica avançada cada vez mais e em 19-7-1927, o Presidente de São Paulo, Júlio Prestes, instituiu a grande tripluga da Experimentação Científica, em S. Paulo, Escolas Bacteriológica e de Bactérias, com o Instituto Biológico de Defesa Animal e Animal (Lei N. 2.243, de 16-12-1927); esse Instituto se originou do Instituto da "Comissão de Estudos e Debates da Purga Colevina", intercedido, entre outros, pelo entomologista brasileiro Artur Neves, que foi o primeiro Diretor do Instituto. Neves pouco depois abandona a Ciência, aduzido pelas tentações da política, nesta país em que, esse vocábulo, significando tudo o que se lê, não se deve ser escrito com letra minúscula.

Em 1930, beneficiário de uma revolução idealista, de que não foi o principal arquiteto e trazido ao cargo de secretarias, após ao poder, o atual presidente Getúlio Vargas, fundou o "Instituto de Higiene e Saúde do governo inicial, com o colaboração do então Major Juvaz Torres, que dinamizou o Ministério da Agricultura, de que foi titular. Escolheu laboriosos positivos para auxiliares disto, entre os quais Otávio Domingoni, atual Diretor do Entos Agrios, e o senhor Guilherme Hermsdorf; e Navarro de Andrade, presidente e Ministro em época depois disso, a reformas de ba-

as estruturas, naquilo entre do Governo Provisório; as quais ainda perduram, em suas linhas gerais, após dois decênios. A classe veterinária muito deve à Administração Técnica, por seu fô do autor da Lei de Profissional (n. 2.112 de 1933), que deu maior categoria, como se fizesse nova Lei, em sentido mais restrito; a gratidão da classe é expressa na homenagem que lhe é prestada, em caráter de vitalidade; Presidente de Honra da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária.

Na Administração Técnica, dos marcos outros assinalaram a importância da veterinária, na vida econômica nacional: 1.º) Regulamento do Serviço de Defesa Sanitária Animal, baixado pelo Decreto N. 24.548, de 3-7-1934, o qual ainda prevalece. Interveniente é o regulador que em 1919 uma Comissão de que não fazia parte algum veterinário, tinha lançado impropriamente as bases do Código de Polícia Sanitária Animal; após Comissão fizeram parte do Conselho de Defesa Sanitária Animal (deputado federal, deputado Governador de Sergipe), Artur Moses, Alcides da Rosa Miranda e Paulo Porteira Fortes (este, Professor de Microbiologia do autor destas linhas, em 1939, na Escola Nacional de Veterinária). Já S. Paulo se adiantara, no momento, pois ali já se criara, em 1926, o Conselho de Defesa Sanitária Animal (Código de Polícia Sanitária Animal (Lei 2.172, de 28-12-26), 2.º) — Na mesma data em que foi assinado o Regulamento anteriormente citado, baixou-se novo Decreto (N. 24.550), aprovando o Regulamento da Inspeção Federal de Carnes e Derivados, o qual vigorar até poucos anos atrás.

Nosso Estado detinham-se crimonosamente no acompanhar a evolução de

veterinária no país durante muitos anos, contudo somente com um profissional, o mal sucedido, e em quadros do funcionamento estadual. Procuramos rememorar tal situação, de inferioridade mantendo, foi dado um passo decisivo, à frente, por um Governador que bem de peito cubria as necessidades da pecuária brasileira, e procurara a médico Dr. Ruyge Pecheux contratado pelo Instituto Secretariado da Agricultura, Agrônomo Nogueira Marques, tal passo é representado pelo criação da Escola de Medicina Veterinária da Bahia, através da Lei N. 423 de 20-10-51.

Com a Escola da Bahia, atingem a oito as Escolas de Veterinária no país, com a matrícula total, neste ano, de 731 alunos, conforme telegrama que recebemos, da Superintendência do Ensino Superior do Ministério (Dec. N. 1914, Artigos 4 e 5), sobre o Estado da Bahia, de 24-9-56). Estes oito Escolas fazem, com o número de formados em Veterinária, represente cerca de 1% das pessoas que possuem curso superior, no país, em número de 158.070, conforme releva o Censo de 50; expressivo são dados estes: de 1947 a 1951, contra 5.584 bacharéis, os que diplomaram em 1954, somente 109 o foram, em veterinária e 381, em agronomia; e soma um país essencialmente agrícola...

O ex-Ministro da Agricultura, Técnico de Engenharia do governo após a queda getulista de 45), considerava, a que falta de propaganda era a responsável pela indiferença da sociedade, em relação aos cursos de veterinária; os moços preferem outras carreiras liberais em que antevêm futuro mais promissor. A solução seria criar-se melhores condições de ensino, de uma profissão eminentemente socializada, a não somente construída sem base de estabilização, para atrair os jovens brasileiros "carreiras tão distas à propriedade econômica do país, como as de Agronomia e Veterinária.

Como vimos, neste país "essencialmente agrícola" existem 731 alunos da veterinária; como termo de comparação, é de pensar o número de alunos de veterinária em uma só Escola da China; a Escola de Veterinária da Universidade de Sincian possui, no ano passado, 1148 estudantes, conforme revela a revista "CHINA", de novembro de 1955 — (pag. 3); e não se pensa, no caso, em falta populacional, pois aquela provincial chinesa tem uma população igual à do Bahia, ou seja, 4.870.000 habitantes; portanto, em, no progresso que vem nosso país, não há como traduzir tal das mandarin e dos chifres tradicionais, remanescentes do feudalismo. Não tivemos insucesso a falar sobre a China, no Brasil, do que o jornalista Chateaubriand; escreveu isto, através do "Diário de Notícias" desta Capital, de 13-9-56, estas palavras, a respeito da China: "Os seus chinês que fazem uma revolução de costumes, de padões e técnica de existência, que se movem como as duas grandes revoluções: a francesa e a russa." "Quem lê os depósitos dos espíritos desinteressados que têm vindo o país por dentro, nos últimos cinco anos, se espanta de como está sendo possível destruir a crosta e a substância do tradicionalismo bozote do Celeste Império".

Pelo acima, infere-se quanto é incoerente a veterinária num país em evolução, como a China, cujo povo se aliamos a base de arroz, em novo país, faminto de proteínas, ainda se submetem o veterinário em sua importância no fomentar e preservar as riquezas minerais, e até mesmo a prosperidade nacional. Esperamos progredir, pois, a Veterinária no Brasil.

ORLANDO BASTOS DE MENEZES

## A VETERINÁRIA NOS ESPORTES

Waldemar Dorea Bastos

Campanha das mais significativas, vem cumprindo os alunos da ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA DA BAHIA, conquistando títulos sucessivos nas competições realizadas sob o patrocínio da Federação Universitária Bahiana de Esportes (FUBE).

Estrelando nas atividades esportivas em 1953 conquistaram com brilhantismo o título de CAMPEÃO DOS CALOUROS, para, meses depois, levantarem o título máximo de CAMPEÃO INVICTO DE BASKET-BOLL, no campeonato universitário bahiano.

Outros títulos foram conquistados na seguinte ordem: Bicampeonato no "Torneio de Calouros" em 1954, Vice-campeonato de futebol no "Olimpíada de 1954, Vice-campeonato de atletismo no "Olimpíada de 1954 Tri-campeonato no "Torneio de Calouros" em 1956 e Vice-campeonato de atletismo no "Olimpíada de 1956 além do campeonato de vley-boll e basket-boll no "Olimpíada de 1956. A E. M. V. B. vem colaborando eficientemente com a FUBE para a formação das equipes que disputam os JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS fornecendo sempre atletas para as várias modalidades de esporte.

Vale ressaltar que na equipe da FUBE que conquistou o título de Campeão Universitária Brasileira de Futebol, em São Paulo,

no ano do IV centenário, figuravam elementos da Escola de Medicina Veterinária da Bahia para a nossa satisfação.

Considero uma grande iniciativa da FUBE, a realização dos certos eventos universitários, pois aumentam, ainda mais, os vínculos que prendem os acadêmicos de nossas Faculdades.

Devemos cultivar o esporte, pois, como dizia um grande sábio, cultivar o esporte é fortalecer uma raça e engrandecer uma nação povoando-a de homens cheios de energias, de pertinência, de vontade firme e de animo vivo.

O desenvolvimento do físico, elevando a um alto grau o coeficiente de saúde, desperta também sentimentos altruísticos que aperfeiçoam o "mora".

A iniciativa que os lances rápidos exigem, a coragem indispensável nas situações críticas pelas competições, o sangue frio face a multidão que observa, a cooperação nos jogos de equipe, tudo que o esporte proporciona e desenvolve em benefício "homem", da "pátria" e da "humanidade".

NOTA DA REDAÇÃO. O autor do presente artigo, Veterinário e Assistente da Cátedra de Parasitologia da E. M. V. B., foi durante o período de 1952-1954, Presidente da Associação Atlética da referida Escola.

# Leia a BIBLIA

(COLABORAÇÃO DA IGREJA BATISTA DO SALVADOR À RUA PERO VAZ - LIBERDADE - SALVADOR)

## Resumo Histórico da Escola de Medicina...

(Conclusão da 1.ª pag.)

10a. — Semiologia, Patologia e Clínica dos Pequenos Animais  
 11a. — Terapêutica, Farmacodinâmica, Toxicologia e Arte de Formular  
 12a. — Patologia e Clínicas Cirúrgica e Obstétrica — 1a. e 2a. Partes  
 13a. — Zootecnia Especial Exterior dos Animais Domésticos  
 14a. — Semiologia, Patologia e Clínica Médica dos Grandes Animais  
 15a. Doenças Infecciosas e Parasitárias. Polícia Sanitária Animal  
 16a. — Indústria e Inspeção de Produtos de Origem Animal.  
 17a. — Economia, Legislação e Contabilidade Rurais e Estatística Agrícola  
 18a. — Física Biológica.

### Duração do Curso. Exames Vestibulares

Para ingresso no curso de Veterinária, o candidato deve prestar Exames Vestibulares de Física, Química e Biologia. Assim sendo, a Lei exige a apresentação no ato da inscrição, dos Certificados de Conclusão dos Cursos: Ginasial e Colegial.

Aprovado nos exames vestibulares, o candidato será matriculado no 1.º Ano Veterinário.

O Curso é feito em 4 anos, com a seguinte distribuição de Cadeiras e Professores...

### 1.º ANO

Química Orgânica e Biológica: Prof. Innocencio Felker de Queiroz.  
 Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos — 1a. Parte: Prof. Osvaldo Alves de Carvalho.

Histologia e Embriologia: Prof. Nelson Senna Carvalho.  
 Zootecnia Médica e Parasitologia: Prof. Orlando Bastos de Menezes.

Física Biológica: Prof. Thomas Dias Machado.

### 2.º ANO

Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos — 2a. Parte:

Prof. Osvaldo Alves de Carvalho.

Fisiologia: Prof. Mauro Ferreira de Carmo.

Microbiologia e Imunologia: Prof. Alberto Soares Silva Vasconcelos.

Anatomia Patológica Geral — 1a. Parte:

Prof. Milton Lourenço dos Santos.

Zootecnia Geral, Genética Animal e Exterior dos Animais Domésticos: Prof. Aloysio Freire Torres Póvoas.

### 3.º ANO

Anatomia Patológica Especial — 2a. Parte:

Prof. Milton Lourenço dos Santos.

Semiologia, Patologia e Clínica Médica dos Pequenos Animais: Prof. Joaquim Laurentino de Medeiros.

Terapêutica, Farmacodinâmica, Toxicologia e Arte de Formular:

Prof. Jayme Oliveira.  
 Patologia e Clínicas Cirúrgica e Obstétrica — 1a. Parte:

Prof. Renato Rodenburg de Medeiros Netto.

Zootecnia Especial e Exterior dos Animais Domésticos: Prof. Francisco Velloso Pondé.

### 4.º ANO

Higiene Veterinária e Rural. Alimentação dos A. Domésticos: Prof. Manoel Pinheiro dos Reis Filho.

Patologia e Clínicas Cirúrgica e Obstétrica — 2a. Parte: Prof. Renato Rodenburg de Medeiros Netto.

Semiologia, Patologia e Clínica Médica dos Grandes Animais: Prof. Francisco Salles de Almeida.

Doenças Infecciosas e Parasitárias. Polícia Sanitária Animal: Prof. Fúlvio José Alice.

Indústria e Inspeção de Produtos de origem Animal: Prof. Hermenegildo Bastos de Campos.

Economia, Legislação e Contabilidade Rurais Estatísticas: Prof. José Carlos de Azevedo Ribeiro.

Terminado o Curso, o aluno recebe em Sessão Solene da Congregação, o Diploma de Veterinário da Bahia, e reconhecido e fiscalizado pela Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura. (Decreto n. 38.267 de Dezembro de 1955).

Veterinários Formados pela Escola de Medicina Veterinária da Bahia — 1955

A 1a. Turma de Veterinários, foi colocada em 19 de Dezembro de 1955, no Salão Nobre do Instituto Geográfico da Bahia. São eles:

Joselito Fraga de Almeida  
 José Machado Multi Pedreira  
 Antonio Sebastião Soares da Silva  
 Moacyr Dunham de Moura Costa  
 José Bernardo da Cunha Sobrinho  
 Waldemar Dórea de Araújo Bastos

Carlos Vicente Bahiana Marques  
 Raphael Domitillo da Costa  
 Ardon José Leal  
 Stoussel de Oliveira Dourado  
 José Orlando Filgueiras Victória  
 Nailton Ferreira Ramos  
 Milton Tourinho Lacerda

Jorge Washington da Costa Nery  
 Guilherme de Souza Teixeira  
 Antonio Alves Pimentel Pereira  
 José Carlos Bahia Ribeiro Dantas  
 Cid Guimarães Ferreira  
 José Rodrigues de Miranda Junior  
 Ivo Nascimento Coelho

### Edifício Sede:

Provisoriamente instalada, no Parque de Ondina — no Pavilhão dos Peixes — a Escola de Medicina Veterinária da Bahia, transferiu-se em 1953, para seu edifício sede, entre o Parque de Exposição e o Instituto Biológico da Bahia, achando-se ainda em fase de conclusão.

Com a formatura das primeiras turmas de Veterinários, começa a Bahia, a colher os primeiros louros de sua vitória: Veterinários que irão exercer influência decisiva no desenvolvimento Agro-Pecuário do Estado e consequentemente do Brasil.



## Também a Serviço da Pecuária

apresenta aos Criadores uma completa linha de produtos para Pecuária:

### QUIMIOTERAPICOS

DAGENAN VETERINÁRIO. SOLUDAGENAN VETERINÁRIO, TIAZAMIDA VETERINÁRIA, SOLTIAZAMIDA VETERINÁRIA

— Indicados para infecções microbianas.  
 AVISSULFA — Tratamento da coccidiose (diarréia de sangue) e pulcoses (diarréia branca).

DERMOTIAZAMIDA VETERINÁRIA — Pomada indicada no tratamento das feridas infectadas.

SULTALL VETERINÁRIO — Tratamento das infecções intestinais.

VITAMINER "S" LÍQUIDO VETERINÁRIO — Indicado nos tratamentos, preventivo e curativo, de várias doenças provocadas por falta de vitaminas e sais minerais.

FROLIVIA VETERINÁRIA — Vitamina E, para a melhoria da reprodução.

RODIAVITA VETERINÁRIA — Vitamina D2, contra o raquitismo, perturbação da nutrição, etc.

ALINOZAL VETERINÁRIO — Contra as diarréias inespecíficas.

ZOTELONE VETERINÁRIO — Contra a pioplasmose bovina (tristeza), pioplasmose caprina (nambúru), pioplasmose equina (mal-talo) e pioplasmose ovina.

MORANIL VETERINÁRIO — Específico, curativo e preventivo do mal de cadela — deurina (mfo, escudo).

### ANTIPARASITARIOS

BIBEX-TOX — Tratamento das bexieras e berres.  
 RHODIACLORE E-650 e CARRA-TOX — Destroem os carapaceos, sarças, piolhos, pulgas, etc.

### VACINAS

ANTIBACTERIANA E MIXID — Preventivas e curativas do curso, presenciente, paratifo, etc., dos bovinos e suínos.  
 CARBUNCULA E SINTOMATINA — Preventivas das carbúnculo hemático e sintomático.

NEWCASTLE RHODIA — Contra a doença de Newcastle.  
 LIOENTERINA — Contra a febre das aves.

GURMINA — Contra o garrafilo e suas complicações.  
 CRISTAL VIOLETA CONCENTRADA RHODIA — Preventiva da peste suína.

### ANTIBIOTICOS

PENICILINA, DIIDRO - ESTREPTOMICINA, ESCURCULINE e RODILICINE.  
 TETOCILIN — Para o cura das inflamações do útero (metrite).  
 ADJUVANTE RHODIA — Suplemento de rações, indicado para todos os animais no período de crescimento.

PARA MAIORES INFORMACOES QUEIRAM DIRIGIR-SE A COMPANHIA HIGIENA BRASILEIRA Agência do Salvador Rua da Argentina, 1 — 3.º — S/ 313 Caixa Postal 912 — Tel. 2511

# Écos do I Congresso Brasileiro de Estudantes de Veterinária

Academico MAX F. MAURO

Realizou-se nos dias seis, sete, oito e nove de setembro, na Universidade Rural do Km. 47 Rio-S. Paulo, o I Congresso de Estudantes de Veterinária do Brasil.

O magno convênio contou, na sua sessão inaugural, com a presença do então Ministro da Agricultura, o General Ernesto Dornelles Vargas, que em brilhantes palavras ao incentivo aos congressistas para prosseguirem na defesa dos seus ideais.

Estiveram representadas as oito Escolas de Veterinária do País sendo enviados pela Bahia os colegas MAX FREITAS MAURO e ALBERTO GUIMARAES, aluno do primeiro e quarto ano respectivamente.

Vários trabalhos foram apresentados, tendo os nossos representantes contribuído também com as teses intituladas "DA NECESSIDADE DA UNIVERSIDADE RURAL" da autoria do Acadêmico Max Freitas e "TRAÇOS DA VETERINÁRIA NO BRASIL" de Alberto Guimarães, doutorado.

Ambas as teses da Bahia foram aprovadas o que, por certo, veio contribuir para a escolha unânime da Bahia como sede do próximo congresso em 1957.

Além disto, várias propostas foram encaminhadas à Comissão

Executiva no sentido de ser dado o combate ao charlatanismo exercido por pessoas leigas bem como por Agrégados (1).

Propôs-se também a criação do ORDEM DE MEDICOS VETERINARIOS DO BRASIL afim de defender os interesses da classe, combatendo aqueles que exercem clandestinamente a Medicina Veterinária no País.

A comissão do item "A" — A VIDA E AS CONDIÇÕES DO ESTUDO — conseguiu um voto de louvor à ESCOLA DE MEDICINA VETERINARIA DA BAHIA, que, apesar de ser a mais nova do Brasil, apresenta tão alto nível de progresso evidenciado não só pela maneira brilhante com que se representou, bem como pela falta de documentação fotografica de suas dependências. Tal voto foi extensivo ao Governo do Estado pela assistência que tem dado a referida Escola.

(1) — Agrônomos ocupando posições, muitas vezes oficialmente reconhecidas pelo Governo, que, pela sua natureza técnica, dizem respeito, unicamente, aos profissionais veterinários.

## AMINOTON

Estados de carência proteica, nos casos de obstrução intestinal, gravos hemorragias, infecções hepáticas e estados de convalescência.

Para obter as energias gastas, indicando, portanto, nos animais submetidos a grandes esforços musculares (cavalos de corrida, síla, polo.)

PRODUTOS VETERINARIOS — PROCAMPO — DE ALTA QUALIDADE, A BAIXO PREÇO

A' venda na Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Bahia — RUA MIGUEL CALMON, 16

## FORMATURA

(Conclusão da 1.ª Pag.)

de Medicina Veterinária da Bahia; outrossim, será comunicada oficialmente ao Excmo. Sr. Consul da França essa resolução.

As aulas que cobrirão grau no próximo mês de Dezembro, desenhadas e postas a executar, e que tudo favoreça, para elevar bem alto o nome cariense, a qual é despendida pelos poderes públicos, sendo mesmo relegada a um segundo plano diante das demais carreiras e a curta caminhada que dá, de com a dedicação e sacrifício de um pequeno grupo de abnegados.

Alice Gomes da Silva



## Curiosidades da Zoologia

Secção sob a responsabilidade do Acadêmico Aldo L. Rego Barros.

**UÇA** — O uçá é uma espécie pequena de sirí que habita as águas salubras do litoral do Brasil. Curioso no uçá é o fato do mesmo possuir uma das tenazes enormemente desenvolvida e a outra de dimensões reduzidas.

**ZEBRA** — A designação de "zebra" é dada aos representantes das três espécies de perissodáctilos, de gênero Equus, que habitam o continente Africano. Refere-se pois tanto à zebra propriamente dita (Equus zebra), como a cuaga (Hippotigris cuaga) e a zebra de Burchelli (Equus Burchelli). Estas três espécies, devido a homogeneidade de caracteres, são reunidas, por alguns zoólogos, numa única denominação genérica HIPOTIGRIS. Fato curioso é que apesar de apresentarem condições intermediárias entre o asno e o cavalo, as zebras não são usadas como animal doméstico. Vivem em bandos de dez a trinta e a pelagem é branca ou báia com estrias castanhas.

**URUBU'** — A palavra urubú é indígena e personifica as aves da família dos catarifeos que representam, na América do Sul, os abutres do velho mundo. Con-

quanto possam constituir um vector de enfermidades contagiosas (principalmente entre o gado) os urubús desempenham na natureza a função de Policia Sanitária.

Existem no Brasil quatro espécies de urubús conhecidas pelos nomes de: urubú (Cathartes atrata), urubú rei (Cypagus papa), urubú caçador (Cathartes aura) e o urubú de cabeça amarela (Cathartes urubutinga).

## Você Sabia...

— Que a picada da môsca tsetse (Glossina palpalis) conquanto seja mortal para os animais domésticos é inofensiva para os selvagens?

— Que o ORNITORINCO apesar de ser mamífero é dotado de bico córneo semelhante ao do pato e põe ovos?

— Que a CABRA (Ovis capra) apresenta extrema rusticidade quanto a alimentação e grande resistência às enfermidades?

— Que no Brasil o número de cabras atinge a cifra dos 7.000.000 distribuídos principalmente nos Estados de Bahia, Pernambuco, Ceará, Piauí e Minas Gerais.

## Das Vantagens da Inseminação Artificial

A inseminação artificial é considerada um dos grandes fatores de melhoramento dos rebanhos.

Por este meio podemos fecundar um grande número de fêmeas, com uma só ejaculação, e, de transmitir, assim, as qualidades de reprodutor a uma numerosa descendência.

Com a generalização deste método, o valor leiteiro dos rebanhos seria notavelmente beneficiado, pois, em nosso meio poucas vacas são fecundadas por touros de reconhecidos valores zootécnicos.

O método empregado deve nos dar uma porcentagem igual ou superior ao obtido com a monta natural, e, assim, e somente assim, poderíamos difundir-lo com mais rapidez.

Uma das condições de conseguirmos tal objetivo é que seja executada científica e conscientemente; para isso, são necessários:

- pessoal habilitado;
- trabalhar com um sêmen de alto valor fecundante;
- que a inseminação seja realizada com a habilidade necessária;
- que seja executada no momento que apresente melhores possibilidades à fecundação, isto é, próximo a ovulação.

No Brasil, como na maioria dos outros países, os encarregados dos postos de inseminação artificial são veterinários, familiarizados com a fisiopatologia da reprodução.

Por intermédio deste método, o poder público auxilia ao pequeno criador, isto é, aquele que

não podendo possuir um reprodutor de escôl, em virtude de seu alto valor econômico, obtém através dos referidos postos, produtos de tais animais.

As vantagens da inseminação artificial são conhecidas por todos, não só quanto ao aspecto zootécnico como ao sanitário.

Segundo alguns autores, poderemos citar como principais vantagens zootécnicas, as seguintes:

- aumentar o rendimento sexual dos reprodutores;
- permitir a fecundação de fêmeas longe dos machos;
- facilitar a hibridação;
- proporcionar a verificação do estado fisiológico do aparelho reprodutor.

E sob o aspecto sanitário, uma de suas principais vantagens é, a luta contra as doenças contagiosas da esfera genital.

Francisco Sales de Almeida

## Fabrica de Vinagre e Depósito Triunfo

— DE —  
BERENICE DIAS MACHADO

Permanente estoque de alcool, aguardente da melhor procedencia

Vinhos do Rio Grande  
Bebidas em geral

— — —  
RUA NILO PEÇANHA, 97 —  
Calçada — Salvador-Ba.

# NATAL — NOITE SANTA!

Reinaldo M. Oliveira

Há quasi dois mil anos atraz, um pobre carpinteiro de Nazareth, veio com sua esposa Maria, que ia ser mãe, até Belem, clara cidade da Judeia para aí serem recensidos, cumprindo a proclamação do imperador romano Cesar Augusto — Não encontrando lugar onde pernoitar, pois os viajantes eram muitos, abrigaram-se numa velha estrebria. Nessa noite calma e fria, nasceu o filho de Deus, em meio as palhas da humilde mangedoura que lhe serviu de berço.

No firmamento surge uma estrela misteriosa e deslumbrante, era o aviso celeste, anunciando ao mundo o milagre da natividade! Os anjos cantaram a eterna mensagem do amor universal: "GLORIA A DEUS NAS ALTURAS E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE; e os pastores que dormiam nos campos guardando os seus rebanhos durante as vigílias da noite, acordaram sobresaltados ao verem diante de si o anjo do senhor que lhes disse: — "Não te-

naes médo, pois eu vos trago, uma grande alegria que será para todo o povo! é que hoje, na cidade de David nasceu o Salvador; e vós o reconhecereis na pequena criança deitada numa mangedoura".

Através dos séculos de um extremo a outro do universo, o Natal nos faz lembrar esses episódios ocorridos naquela noite milenar de luz e de paz que representa a decisiva lição de igualdade entre os homens, seja qual for a sua condição, igualdade entre pobres e ricos, sábios e ignorantes, brancos a pretos, poderosos e humildes. Infelizmente o exemplo do mestre está quasi esquecido pelas sociedades que condicionam o valor e a posição de cada um à força do poder ou aos bens da fortuna; a proporção que a ciência avança e cresce a ambição, o progresso do mundo tornou em realidade a energia atômica que não conseguiu com todo o seu poder, destruir as ideias negras que florescem em meio as trevas do egoísmo. C...

tinuamos procurar comprar a felicidade por qualquer preço porém não a encontramos à venda... o século 20 com toda sua pomposidade se nos apresenta pouco superior à Idade Média.

Cada dia que passa agigantam-se os poderes nas mãos dos maus homens, triunfam as nulidades e prospera a deshonra...

Senhor! perdoai aqueles que não sabem o que fazem. Fazai que a aridez dos sentimentos, fruto da maldade, desapareça da face da terra. Acabei com as guerras que destroem vidas inocentes. Dai a todos um Feliz Natal e um Anno Novo de paz e ventura para a humanidade que tanto sofre.

## MARRETANDO

Aquele professor adorava tanto o sólido que arrancou um assento de sua muito estimada, lambreta para que ninguém lhe fizesse companhia no circuito Ondina-Barra.

x x x

Houve o diabo no Rio Grande do Sul quando o colega Antonio Moacir viu-se as voltas com uma terrível GIBÓIA só não havendo vítimas a lamentar devido a presença de espirito do colega Nabuco que, incontinenti, afogou a gibóia num tanque próximo.

x x x

Devia haver uma lei proibindo o uso de charutos a base de gases asfixiantes nas salas de aulas sobre "Crossover" e "non Crossover".

E já que esta lei não existe implorémos ao céu que no próximo ano os afamados charutos tenham como matéria prima a M. jalapa.



Alimente melhor seu gado leiteiro



# SAMBOVI

Extra

ração balanceada do MOINHO DA BAHIA

## Mais Sacerdotes

Dr. Ardson José Leal, Assistente da Cadeira de Anatomia Descritiva dos animais domésticos da Escola de Med. Vet. da Bahia.

Em um país de pecuária des-governada, malbaratada, atrazada e má fundamentada, a posição do veterinário é, em meio a este pandemônio de teses sem experimentações e de teoria sem praticas, idêntica a de um sacerdote que leva fé de um só Deus à terra de feichistas.

Tudo quanto é dificuldade, surge aos que abraçam a profissão veterinária neste país, que segundo alguns, deve permanecer fiel a suas características agro-pecuarias.

Os governos não abrem concursos e nem criam lugares que possam assegurar a tranquilidade de espirite necessária aos profissionais de nossa Grei. Só tem a oferecer contratos e mais contratos anuais sem as garantias previstas nos estatutos dos funcionários públicos. Os criadores, com raras exceções, preferem o entrecasco de succupiras para curar a raiva, rosalgia para a encefalite equina (mal da roda), benzeduras para miases, pucumã para feridas, ferrar em cruz na escápula para evitar ou curar o carbunculo sintomatico e outros tantos preceitos.

E ainda dizem: "O BRASIL PRECISA DE VETERINARIOS"!

Não, o Brasil não precisa de Veterinários, mas a Veterinária sim, é quem precisa de mais sacerdotes, abnegados, estóicos e que possam, apesar de tudo, onde quer que seja, levar com inabalável fé e convicção, um pouco de luz e ensinamentos úteis.

Tudo quanto se conquistou, na face da terra, foi a custa de grandes sacrificios de um, de alguns ou de muitos. Estamos certos que a Veterinária no Brasil derrubarã também a sua bastilha. Não importa quando, para isto há o século dentro da eternidade.

Há quarenta e dois anos passados só possuía o Brasil uma Escola de Veterinária. Atualmente somam oito das quais a mais